ANNO XXXIII N. 204.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 7 DE SETEMBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceara', o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Lua cheia as 2 horas e 47 minutos da manhãa.
10 Quarto minguante as 8 horas e 30 minutos da tarde.
18 Lua nova as 3 horas e 13 minutos da manhãa.
26 Quarto crescente as 6 horas e 40 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Regina v. m.
8 Terça. ✠ Natividade de N. Senhora.
9 Quarta. S. Dorotheo m.; s. Gorgonio m.
10 Quinta. S. Nicolão Tolentino; s. Nemesiano m.
11 Sexta. S. Theodoro penitente.
12 Sabado. S. Macrobio m.; s. Ligorio m.
13 Domingo. 15 O SS. Nome de Maria.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupra; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 4 de setembro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 17.

O brigadeiro commandante das armas interino faz publico, para que tenha a devida observancia, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem nomear por aviso do ministerio da guerra de 20 de agosto ultimo o Sr. tenente coronel de engenheiros José Joaquim Rodrigues Lopes, que se acha empregado nesta provincia, para servir de chefe da commissão, que tem de inspeccionar as fortificações da cidade de Obidos na provincia do Para', devendo logo que tiver concluido os trabalhos da referida commissão, regressar para aqui, afim de continuar no exercicio do emprego de director das obras militares, que actualmente occupa; o que consiou de officio expedido pela repartição do ajudante general do exercito na data de 22 do dito mez. Que por officio da mesma repartição datado de 25, se determinou sobre proposta do Sr. coronel cirurgião-mór do exercito, que o Sr. tenente do corpo de saude, Domingos José Muniz Cordeiro Gitahy, siga quanto antes para a provincia do Rio Grande do Norte, para substituir no emprego que alli occupa o Sr. 1. cirurgião do mesmo corpo, José Joaquim Machado, que deve recolher-se a corte. Que por outro officio da referida data, com referencia ao aviso do ministerio da guerra de 21, tambem de agosto, se mandou que se recolha à corte, afim de seguir para a provincia do Mato-Grosso, onde vai ser convenientemente empregado, o Sr. tenente do 10 batalhão de infantaria, Francisco de Assis Barreto.

O mesmo brigadeiro commandante das armas publicando o officio abaixo transcripto, dá solução as duvidas suscitadas pelos Srs. commandantes de corpos a respeito do modo de serem inscriptas nos livros mestres as praças addidas. Determina que os Srs. capellães da repartição ecclesiastica façam semanas no hospital regimental, de conformidade com o que se achava determinado anteriormente, visto que a disposição contida no artigo 140 do regulamento do corpo de saude não diz respeito aos hospitaes, assim denominados. Determina finalmente, que no verso das baixas das praças que entrarem para o dito hospital se averbem os vencimentos com que cada uma dellas deve contribuir para o cofre respectivo, afim de se poder fazer com precisão a escripturação do livro mencionado no § 6. do art. 18 do regulamento de 17 de fevereiro de 1832, devendo essas mesmas declarações serem averbadas nas baixas das praças que para o hospital entrarem, a contar do dia 7 do mez passado, para o que o encarregado do estabelecimento apresenta-los-ha aos corpos pertencerem.

Officio.

1. Secção.—Illm. Exm. Sr.—S. Exc. o Sr. tenente general barão de Saruhy ajudante general do exercito, em resposta ao officio de V. Ex., n. 96 de 31 do mez passado, manda significar a V. Exc., que com as praças addidas aos corpos, deve praticar-se o mesmo, que se acha estabelecido no art. 10 das instrucções de 10 de dezembro de 1831 a respeito das aggregadas, tendo por tanto aquellas assento nos livros mestres como estas e as effectivas, sendo somente designadas pelo titulo de —addido— immediatamente ao assento do posto ou praça do individuo. O mesmo determina o artigo 11 das instrucções publicadas na ordem do dia do exercito n. 12, que se execute para com os officiaes aggregados, ou addidos. O que communico a V. Exc. para seu conhecimento e governo.

Deos guarde a V. Exc.—Quartel general do exercito na corte, 11 de agosto de 1857.—Illm. Exm. Sr. Marechal de campo Francisco Sergio de Oliveira, commandante das armas de Pernambuco.—Antonio Nunes de Aguiar, deputado interino do ajudante general.—João José da Costa Pimentel.

— 5 —

ORDEM DO DIA N. 18.

Devendo solemnisar-se o trigesimo sexto anniversario da nossa emancipação politica, na forma das ordens em vigor, e segundo as que a presidencia desta provincia expedio ao brigadeiro commandante das armas interino, a guarda nacional deste municipio e a companhia de artifices formarão em grande parada na manhãa do dia 7 deste mez, pela ordem seguinte:

O esquadrão de cavallaria, o 1· batalhão de artilharia, o 1·, 2·, 3· de infantaria e a companhia de artifices guarnecendo um parque composto de 4 boccas de fogo, formarão uma brigada ao mando do Illm. Sr. coronel commandante superior interino da mesma guarda Domingos Affonso Nery Ferreira.

A's 11 horas a brigada se devera' achar postada em linha da rua de S. Gonçalo com direcção a dos Pires.

Depois da revista do costume effectuara' a sua marcha para o largo do palacio da presidencia, e alli executara' o que he de pratica em actos taes.

O Sr. commandante da brigada escolhera' os seus empregados d'entre os officiaes sob sua jurisdicção.

O brigadeiro commandante das armas interino convida os Srs. officiaes do exercito, e os da guarda nacional, que não arrumarem, a comparecerem no referido palacio, afim de assistirem a parada e ao cortejo que se tem de fazer a effigie de S. M. o Imperador.

Determina que as musicas dos corpos do exercito e as da guarda nacional toquem reunidas no sobredito largo a' alvorada e o recolher do indicado dia 6 bem como no acto do cortejo.

A guarnição da praça sera' feita no dia 6 e 7 pela praças da mencionada guarda nacional, que não estiverem nas circumstancias de fazer parte do arruamento.

Assignado.—*João José da Costa Pimentel.*

Conforme.—*Demetrio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Do « Morning-Post » extrahimos os seguintes detalhes sobre as illegalidades commettidas por occasião das eleições na Irlanda:

« As minutas dos depoimentos das testemunhas no negocio das eleições de maio foram impressas por ordem da camara dos communs. Depois de ter percorrido rapidamente as 514 paginas de que se compõem, tiramos a conclusão de que Mr. Moore, foi, por intermedio dos seus agentes, culpado de influencia illegal; de que a intimidação espiritual da parte do clero catholico foi exercida a tal ponto, que não póde duvidar-se em Inglaterra; e que os ecclesiasticos Conway e Ryan alli tiveram uma posição activa e pouco honrosa. Ainda que a conducta destes dous padres tenha sido especialmente designada á camara pela commissão, não são elles os unicos que intervieram nas eleições, porque, além delles, ha um grande numero que se tornou notavel por essa occasião.

« Quem leu os jornaes, sabe que o turbulento Dr. Mac-Hale, que se intitula arcebispo de Tuam, e que em todo o caso he um arcebispo catholico, foi interrogado pela commissão.

« Ainda que o Dr. Mac-Hale tenha sido, durante quasi 40 annos, um demagogo politico religioso; ainda que elle seja um pregador popular e um jornalista de antiga data; ainda que estabeleça a controversia assim na imprensa como no pulpito; ainda que seja um ecclesiastico, um arcebispo e um administrador de grande nomeada entre os seus correligionarios, nunca nenhuma testemunha da classe inferior ou de uma posição elevada, instruida ou sem educação, occupou mais triste posição perante um tribunal parlamentar.

Comquanto não tenhamos sympathia pelo individuo nem pela sua opinião, lamentamos com tudo ver um homem que occupa um lugar distincto na hierarchia da igreja christãa responder perante um tribunal de justiça de uma maneira diversa da que elle o devia fazer.

« Um homem sério e de sagacidade, muito embora as suas opiniões sejam jesuiticas, um homem, digo, que tivesse alguma experiencia do que he um tribunal inglez, deveria saber que a simplicidade, a sinceridade e a candura são mais apreciadas n'um testemunho, do que as refinadas subtilezas, as delicadas distincções, e as reticencias que prejudicam a verdade. Mas praza aos céos, que as subtilezas e as distincções fossem as unicas cousas que houvesse a estranhar nas respostas de Mr. Mac-Hale.

« Sentimos dizer, que no seu interrogatorio se nota uma luta continua para conseguir elucidar a questão, para evitar as respostas convenientes; e um desejo de abandonar o ponto em discussão, empregando um grande numero de palavras perante a commissão. O reverendo testemunha repetio muitas vezes: A lei excedeu-se, como se a não comprehendesse.

« Semelhantes expedientes não fariam honra a um chicaneiro de profissão, mas são muito menos honrosos da parte de um padre christão. Um arcebispo catholico deve ter certas reservas, repellindo as distincções de caçoada ensinadas por Lignori e Dens, bem como pelos jesuitas Sanches e Saurez.»

Deste interrogatorio extrahe o « Morning-Post » numerosas passagens, nas quaes notamos as seguintes:

Pergunta.—Tendes vós o direito de suspender um ecclesiastico que denuncia um candidato do pulpito, depois do serviço divino?

Resposta.—Que denuncia?

P.—Sim.

R.—Que entendeis pela palavra denunciar?

P. O que entendo? eu digo. Como qualificarieis vós o facto de um ecclesiastico no altar, revestido das suas vestes sacerdotaes, dizer: A maldição de Deos caia sobre aquelle que votar contra o seu paiz e contra a causa do seu paiz, e por consequencia vote a favor do coronel Higgins? Será isto uma denuncia ou não?

R. Quereis que vos diga a minha opinião a este respeito?

P. Pergunto se chamaes a isto uma denuncia?

R. Tratues das expressões que acabaes de referir?

P. Sim: vou lê-las ainda outra vez: o ecclesiastico, depois da missa, conservando-se no altar, revestido das suas insignias, disse a congregação: « A maldição de Deos caia sobre aquelle que votar contra o seu paiz, e por consequencia votar a favor do coronel Higgins.»

R. Eu direi a minha opinião quando o facto me for submettido.

P. He nesta occasião que elle se vos submette.

R. Não, por ora he uma presumpção de verdade, que falta ser provada.

« Se examinarmos, continua o *Morning Post*, a conducta dos ecclesiasticos, reconhece-se dos depoimentos de Sir R. O'Donnell, que o padre Kilmena, chamado Ryan, trabalhou como agente de Mr. Moore, que conduzio os eleitores para os fazer votar, que apenas obedeciam a estas indicações, lhe estendia a mão dizendo: «Deos vos abençoe; que n'outra occasião, n'um domingo, lhe distribuia aguardente, e que muitos eleitores foram a Newport a seu pedido.

« Quanto ás denuncias e citações do alto do altar, parece que isto he muito frequente em Swinford e Bahola, e um testemunha chamada Gannon disse que não foi á missa com receio de que contra elle se fallasse na igreja, Gannon acrescentou que o Rvd. Mr. Cahill dissera que lhe havia de dar um bom exemplo, senão votasse por Moore e Palmer, e se as offertas fossem rejeitadas. Outro ecclesiastico, o reverendo Michel Curley, foi visto por sir O'Donnell á frente de 200 pessoas, com um breviario na mão: animando o seu rebanho a commetter violencias de toda a qualidade contra os eleitores do coronel Higgins.

« Ainda outro ecclesiastico, o Rvd. Ivers, foi visto por Mr. Curran, fustigando violentamente um certo numero de pessoas com uma bengala.

« Sete ou oito casos de intimidação foram imputados pelas testemunhas ao reverendo padre Conway. Foi depois de ter deliberado sobre esta serie de accusações, que a commissão declarou que houve intimidação espiritual e influencia illegal, e que era necessario apresentar a' camara um relatorio sobre estes factos. Esperamos que a camara, depois de ter tomado conhecimento do negocio, applicará o remedio necessario.»

———

A ultima sessão da camara dos communs, diz o «Jornal dos Debates», foi destinada as interpellações sobre os negocios da India, que M. Disraeli havia annunciado Não recebemos por emquanto senão um resumo da primeira parte d'essa sessão, Atacando a politica geral seguida na India desde ha dez annos, M. Disraeli lamentou que se molestassem os indigenas tanto na sua propriedade como na sua religião; que se seguisse sobretudo desde 1848 um plano regular de expoliação e de encorporação. Não sabemos ainda o que responderia lord Palmerston as censuras de M. Disraeli. Estas censuras, ainda mesmo que fossem fundadas, pouco interesse tem em vista da situação em que a India hoje se acha. Sente-se, com razão, mais a necessidade de reprimir essas graves desordens do que a de estudar historicamente os livos que as originaram.

Antes de reformar a organisação da India, he mister reconquista-la. N'este momento os Inglezes tem menos empenho de saber o que devera ter-se feito na India do que saber o que ahi se passa.

Todavia a correspondencia trocada entre os directores da companhia das Indias e o governo, e entre essa mesma direcção e o governador geral da India, confirma os graves erros que ja fizemos conhecer, existentes na organisação do exercito indiano.

He sabido que a companhia adoptara o pessimo expediente de satisfazer as crescentes exigencias de seu serviço civil, tirando do exercito indiano todos os officiaes de merito que n'elle commandavam. He assim que se viram alguns regimentos perder de uma vez sete de seus officiaes, destacados para os empregos civis. Conhecia-se os inconvenientes deste systema que muitas apprehenções causava, sem haver a coragem de se renunciar a elle. Ainda mais, a pouca sympathia que existia entre os officiaes indigenas e os officiaes europeus confundidos nos mesmos regimentos, excitava com razão a solicitude da companhia.

As reformas emprehendidas contra estes abusos pouco ou nada avançaram em consequencia de uma economia mal entendida, e foi mister que os recentes terriveis successos fizessem sentir ao publico a intensidade do mal e a urgente necessidade de applicar um remedio.

Um despacho telegraphico vindo de Londres confirme o que hontem se dizia em Berlin acerca da intenção que os governos comprehendidos no Zolverein tem de reclamarem a favor dos seus nacionaes estabelecidos em Cantão uma indemnisação pelos prejuizos que lhes causou o bombardeamento d'aquella cidade.

O telegrapho annuncia que esta reclamaçã collectiva foi officialmente levada para Londres. Em vista das declarações de lord Palmerston por occasião do bombardeamento de Greytoun pode-se desde ja prever o resultado. Todavia não deixará de ser interessante seguir o destino desta reclamação, que suscita uma interessante questão de direito internacional.

As noticias d'America recebidas em Londres dão a conhecer a lamentosa continuação dos disturbios de que Nova-York foi o theatro durante o festejo do dia 14 de julho. Em 14 de julho, dia em que sahio o paquete que traz estas noticias, os amotinadores preparavam-se para tratar uma seria luta contra a policia metropolitana Suppunha-se que os amotinadores estavam bem providos d'armas e de munições, e tres regimentos de infantaria estavam prestes para correrem em auxilio da policia.

Por informações do consul inglez, o governador de Cuba, o general Concha, mandou prender diversos negociantes, suspeitos de terem tomado parte no desembarque de carregamentos de escravos. Do seu lado, o Tamaisa recebeu com prazer a noticia do projecto de importação de negros libertos nas colonias francezas.

Os jornaes da colonia são unanimes em applaudir este projecto e instar com o governo inglez para que não recuse a Jamaica a autorisação que a Martinica teria alcançado do governo francez. A resposta da rainha a mensagem votada a este respeito pelas duas camaras do parlamento, da' lugar a duvidar-se do exito das novas instancias que a Jamaica faz junto da sua metropole.

———

O jornal «Invalido Russo» publica a respeito dos recursos da demagogia de Londres pormenores assás picantes e que julgamos util transcrever:

Eis como se exprime aquelle jornal:

Não se pode deixar de admirar a simplicidade com que os jornaes inglezes confessam ignorar a mina donde Mazzini e os seus consocios extrahem sommas consideraveis.

Ora, nós podemos indicar uma dessas minas e esclarecer deste modo essa ignorancia tão ingenua. He o que sa chama «os amigos da Italia.» Nas ruas encruzilhadas, e em todas as praças publicas de Londres veem-se homens cobertos de papelão, especies de cartazes ambulantes que annuncia aos habitantes dos tres Reinos-Unidos que n'um certo dia e a uma hora determinada, terá lugar n'um tal ou tal club um meeting, ou uma reunião a favor da Hungria ou da Italia, e que n'esse meeting pronunciavam discursos Kossuth, Mazzini, Saffi, etc., «paga-se dous shilings de entrada.» Se, por curiosidade de tourista, entrardes na sala deste meeting, acha-la-heis cheia; tres ou quatro mil ouvintes ou espectadores acham-se ahi reunidos para verem os que se chamam « amigos da Italia.» Os shillings, que por este meio se arrecadam, são depositados na caixa e formam quantias consideraveis que servem para ensebar as rodas da machia revolucionaria. Ora, he provavel que estes caixas sejam observados com mais vigilancia de que os administradores dos caminhos de ferro na Inglaterra.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa)

INTERIOR

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO EM 30 DE JULHO DE 1857.

Presidencia do Sr. Euzebio de Queiroz Coutinho Matoso Camara.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. 1º secretario da conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, participando que S. M. o Imperador digna-se receber no sabbado 1· de agosto no paço da cidade a deputação do senado que tem de apresentar ao mesmo augusto senhor as leis da fixação das forças de mar e terra para o anno de 1858 a 1859.—Inteirado.

Um officio do ministerio da justiça, remettendo o autographo da resolução da assembléa geral legislativa approvando o decreto de 27 de novembro de 1854, declarando que na aposentadoria concedida ao desembargador da extincta casa da supplicação, Pedro Madeira de Abreu Brandão, se deve comprehender o vencimento que tinha como juiz conservador dos privilegiados do commercio, etc.—Inteirado.

Um requerimento de Thomaz Cochrane, pedindo a approvação do decreto n. 1742 de 29 de março de 1856, afim de que possa gozar dos favores do art. 13 do mesmo decreto.

O Sr. Ferraz declara ao senado que S. M. dignou-se responder a' deputação que teve a honra de ir cumprimentar ao mesmo augusto senhor no dia 29 de julho o seguinte:

« Agradeço muito ao senado este novo testemunho de seus sentimentos de amor e fidelidade a minha pessoa e familia. »

A resposta de S. M. he recebida com especial agrado.

ORDEM DO DIA.

Entra em primeira discussão a proposição da camara dos deputados, autorisando o governo a proporcionar as companhias de estrada de ferro do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e S. Paulo, os meios de contrahir dentro ou fóra do imperio um emprestimo equivalente ao terço do capital fixado para essas emprezas.

Passa sem debate a segunda discussão, na qual entra logo o art. 1·.

O Sr. Manoel Felizardo, observando que os compromissos que o governo podera' tomar, autorisado por este projecto, orçam em quantia muito superior a' nossa divida fundada interna ou externa, deseja que uma medida de tanta importancia não seja votada sem maduro exame.

Se outros paizes, onde ha maior somma de capitaes disponiveis e o espirito de associação esta' muito mais desenvolvido do que entre nós, não teem podido dispensar para estas obras o auxilio do estado, acredita que o Brasil não podera' ser a este respeito mais feliz. Ja se vê que não he para rejeitar totalmente o projecto que vai entrar na discussão; mas com o fim de suscitar um debate que proporcione o conhecimento dos novos favores que proveitosamente devem ser concedidos a estas emprezas.

Esta' garantido a estas emprezas um minimo de juro de 7 por cento ao anno, inclusive uma quota de amortização que reproduzira' em 33 annos o capital empregado. Quer isto dizer que durante este tempo gozara' a companhia de um juro de 6 por cento, juro anormal na actualidade, porque as nossas apolices da divida publica de 6 por cento ao anno estão muito acima do par. Assim, nenhum risco correm os accionistas das companhias de estrada de ferro, porque teem durante 33 annos uma garantia de juro e amortização que renova o seu capital; teem além disso o privilegio exclusivo por 99 annos, e no fim destes ainda ficam com a propriedade perpetua das estradas.

Ora, com todas estas vantagens, o que se vê? Que dentro do paiz não he possivel levantar mais dinheiro para a continuação da estrada de ferro de D. Pedro II.

A' vista disto, a autorisação que da' o projecto para contrahir-se um emprestimo dentro do paiz he inexequivel. Resta o expediente de contratar esse emprestimo em paiz estrangeiro.

Em primeiro lugar, occorre uma observação, e he que este emprestimo tera' de ser realizado com alguma antecedencia; e ahi estara' sem emprego immediato uma grande massa de capital, de que o estado carregara' com o premio.

Depois, não sabe se no estado actual do mercado geral sera' possivel contrahir um emprestimo desta importancia com as vantagens autorisadas pelo projecto. Crê, pois, tambem por este lado nenhuma vantagem trara' o projecto.

Ja disse que estava convencido que estas emprezas não podem realizar-se sem auxilio do estado; mas o que entende he que esse auxilio deve ser prestado sob taes condições, que o estado participe das vantagens que as companhias tiverem. Nestes termos, não duvidaria concorrer com o seu voto para que o governo subscrevesse pelo terço das acções das quatro companhias, do Rio de Janeiro, S. Paulo, Bahia e Pernambuco, entrando ja com o capital correspondente aquelle com que teem concorrido os accionistas, uma vez que o estado cothesse as vantagens correspondentes a este sacrificio, ou recolhendo ao thesouro os lucros que dahi resultassem, ou deixando-o de receber para ser diminuido o frete das cargas que se utilisassem da estrada de ferro, etc.

Se, apezar deste auxilio, a companhia não pode realizar a obra a que se obrigou, então o governo que a tome a si, e podera' conseguir leva la a effeito sem maiores onus do que os autorisados nesta proposição, entretanto que auferiria todas as vantagens dahi resultantes.

Sendo esta questão de muita gravidade, e estando disposto a auxiliar as companhias sem todavia dar-lhes mais do que o preciso e conveniente, desejaria ouvir a este respeito a opinião dos nobres senadores que são competentes neste assumpto.

O Sr. Valasques requer que este projecto va' a commissão de emprezas privilegiadas afim de dar sobre elle parecer.

Este requerimento he apoiado e posto em discussão.

O Sr. Ferraz oppõe-se ao adiamento, porque não acha possivel na actualidade consentir na menor demora a respeito da solução desta questão. Dentro de poucos dias tera' o senado de occupar-se quasi que exclusivamente com o orçamento da receita e despeza do imperio, se não para evitar uma prorogação, que ja parece infallivel, ao menos com o fim de torna-la o menos extensa possivel; e então não se podera' tratar desta materia como convém. A commissão de que o orador faz parte nada podera' acrescentar aos esclarecimentos que sem duvida hão de colher se da discussão; entretanto que o adiamento podera' embaraçar a decisão desta questão, de natureza urgente.

O orador conclue offerecendo algumas considerações sobre a necessidade em que se acha o Brasil de tornar effectiva a todo custo a construcção destas estradas.

Posto o requerimento de additamento a votos, he rejeitado.

Continua a discussão do art. 1· do projecto.

O Sr. Visconde de Itaborahy observou que o § 3· do art. 1· exige que o juro e amortização annuaes que o governo garantir não possam exceder a 7 por cento do capital emprestado.

Ora, como se entende esta garantia de 7 por cento? He em relação ao capital nominal ou ao capital real? Se o emprestimo fosse contrahido ao par, pouco importava isto; mas sendo certo que o emprestimo não podera' realizar se senão abaixo do par, se a garantia de 7 por cento foi dada ao capital real, podera' isto tornar inexequivel a lei. Entende que deve-se precisar bem a intelligencia destas expressões, sob pena de fazer-se uma lei que não podera' ser posta em pratica, e portanto inutil.

O Sr. Souza Franco (ministro da fazenda) declara que o governo tem como limite da garantia que pode dar os 7 por cento para que o autorisa esta proposição; e que em nenhum caso excedera' esta autorisação.

O Sr. Manoel Felizardo pergunta em aparte se essa garantia he sobre o capital real ou nominal?

O Sr. Souza Franco responde que em sua opinião não pode deixar de entender-se que he sobre o capital real.

O Sr. Ferraz pondera que pelo projecto póde o governo prestar simplesmente a sua garantia aos juros e amortisação do emprestimo que a companhia contrahir, ou tomar a si todas as operações negociando o emprestimo, emittindo apolices, e obrigando-se directamente ao pagamento do juro e amortisação.

Na primeira hypothese, deverá a garantia dos 7 por cento recahir sómente sobre o capital real que entrar nos cofres da companhia: mas se se der a segunda hypothese, talvez tenha de estender-se a garantia ao capital nominal, se o contrario se não estipular no contrato com a companhia.

O Sr. Visconde de Itaborahy, depois da declaração do nobre ministro, de que a garantia dos 7 por cento he sobre o capital real, nenhuma duvida lhe resta a respeito desta intelligencia.

O que pensa he, que posta a questão nestes termos, não podendo o governo exceder o limite de 7 por cento, sendo 5 1|2 por cento de juro e 1 1|2 por cento de amortisação annual, e não sendo possivel realisar o emprestimo senão abaixo do par, a consequencia será que a lei não tera' execução.

O orador quizera antes que se désse ao governo uma ampla autorisação, do que admittir-se restricções que podem nullificar a medida que se quer tomar.

O Sr. Carneiro de Campos insiste na importancia da duvida offerecida pelo Sr. visconde de Itaborahy, e que acha procedente.

O Sr. Souza Franco diz que o pensamento que predominou na camara dos deputados, e que está enunciado no § 2 do art. que se discute, foi que em nenhum caso se augmentassem os encargos do thesouro geral e provincial.

O governo, pois, não se afastará desta restricção; mas o orador pensa que o emprestimo se poderá contrahir de maneira que tanto o juro, como a amortisação fiquem dentro dos 7 por cento, que não podem ser excedidos, pois que as apolices da divida publica estão por tal preço, que não rendem mais de 4 1|2 por cento.

Contratado o emprestimo sob esta base, poderá realisar-se nos termos da lei que se discute.

Mas, se assim não acontecer, o resultado será que o governo se não utilisará da autorisação.

O Sr. Wanderley não julga que os meios adoptados na proposição sejam os mais convenientes; na sua opinião o que cumpria fazer era garantir as obrigações que a companhia emittisse, e deixar que ella realisasse o emprestimo em seu beneficio da maneira que melhor lhe parecesse.

Isto pelo que respeita a estrada de ferro do Rio de Janeiro.

Quanto à de Pernambuco, a disposição do projecto he um luxo de concessão.

A companhia que a está construindo foi organisada com capitaes estrangeiros, tem as obras em pleno andamento, e não encontra embaraços no levantamento dos fundos para isso precisos, tudo isto com a simples garantia de um minimo de 7 por cento ao anno.

Nada lhe aproveitará, pois a autorisação para um emprestimo.

As difficuldades que se oppoem a que a estrada da Bahia se ache nas mesmas circumstancias da de Pernambuco, cifram-se no estado dos mercados monetarios da Europa.

Logo que esse estado melhore, a companhia se organisará, bastando para isso a garantia de um minimo de juro de 7 por cento.

Em Inglaterra não faltam capitaes; e desde que se poder levantar a 7 por cento os fundos precisos para fazer-se a quinta parte da estrada, no mesmo instante apparecerão capitaes para toda a linha.

A duvida consiste em que o estado monetario permitta achar dinheiro a 7 por cento; e este obstaculo não se remove com esta proposição.

Sobre a estrada de S. Paulo, ainda he questão se ella he realisavel subindo a serra.

A ser possivel, achar-se-ha ella nas mesmas circumstancias da da Bahia.

Já se vê que não póde concordar em que o governo seja autorisado a contrahir estes emprestimos.

Mas, ainda observará que a redacção do § 3 da lugar a um reparo importante; ahi se diz que o juro e amortisações annuaes não poderão exceder de 7 por cento.

Ora, o governo geral só esta' autorisado para garantir 5 por cento; e quanto á garantia de 5 por cento, dada pelas provincias, occorre que no contrato celebrado com a companhia de estrada de ferro de Pedro II, se declara expressamente que o governo geral não responde pelos 2 por cento garantidos pela provincia.

No contrato relativo a' estrada de ferro da Bahia, nem de longe se allude a' garantia dos 2 por cento provinciaes.

Mas a passar o projecto que se discute, o governo geral se tornara' responsavel por toda a garantia de 7 por cento; e crê que isto merece reflexão.

O Sr. Pimenta Bueno pondera ao nobre senador, que em nenhum dos contratos do governo declarou que se não responsabilisava pelos 2 por cento votados pelas provincias; e que a lei que se discute tem tambem por fim corrigir esse erro que então se commetteu.

Não somos uma federação de estados; temos um unico exclusivo centro de relações exteriores; sendo assim, se se der falta de cumprimento de algum dos compromissos contrahidos pelas provincias nesta materia para com capitaes estrangeiros, com quem se ha de o governo estrangeiro interessado nesta questão vir entender-se? com os presidentes de provincias? De certo que não.

Nada mais logico, pois, do que declarar em lei que a nação garante os 7 por cento, e ficar ao governo geral o entender-se com os das provincias a' respeito do cumprimento de seus compromissos.

Quanto a' objecção do Sr. visconde de Itaborahy, não julga que as despezas accessorias para realisação do emprestimo sejam taes que façam exceder os encargos a 7 por cento; mas se assim fôr, entende que nenhum governo recuara ante a responsabilidade que lhe possa provir de executar uma lei de que depende tão intimamente o engrandecimento do paiz.

Vota, pois, pelo projecto tal qual esta', embora entenda que a redacção do § 3 podia ser mais precisa e satisfactoria.

O Sr. Candido Baptista faz breves observações que não po temos ouvir bem, no sentido de mostrar que não procede a duvida do Sr. visconde de Itaborahy.

Encerrada a discussão, approva-se o art. 1, e em seguida, sem debate, os mais artigos do projecto, que passa a' 3.ª discussão.

Entra em 1ª discussão, e a requerimento do Sr. visconde de Itaborahy vai a' commissão, o projecto sobre auxilio a' companhia de navegação e estrada de ferro de Petropolis.

Passa em 1· discussão, e entra logo em 2·a o projecto que autorisa o governo a estender a navegação a vapor até o porto da Victoria, na provincia do Espirito Santo. A requerimento do Sr. marquez de Olinda fica adiado por 24 horas.

Entra em 1.a discussão o projecto que concede duas loterias a um collegio de intrucção secundaria na villa de Uba, em Minas Geraes. Não se vota por não haver casa.

O Sr. Presidente declara que a ordem do dia de amanhãa he, além do resto das materias dadas, o seguinte:

3.a discussão da proposição do senado, declarando que são admissiveis no crime os instrumentos ou cartas testemunhaveis.

3.a dita, autorisando o governo a passar carta de naturalisação ao subdito portuguez Henriques Corrêa Moreira.

3ª. dita, mandando pagar ao tenente reformado Joaquim José de Souza a quantia de 1:375$ que se lhe deve de seus soldos.

3ª. dita, autorisando as irmandades e ordens terceiras da cidade do Recife e das casas de Misericordia das cidades da Fortaleza e Coritiba, bem como o hospicio de caridade S. Gabriel, a possuirem bens de raiz

Levanta-se a sessão.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO DE 30 DE JULHO DE 1857.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. Primeiro Secretario, dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do ministerio da justiça, remettendo informações pedidas por esta camara sobre as occurrencias havidas na ultima eleição para senador a que se procedeu na provincia de Sergipe.—A' quem fez a requisição.

Um requerimento de João Fernandes Lopes, pedindo uma pensão em compensação dos serviços feitos a favor do imperio.—A' commissão de pensões e ordenados.

Dito de Adolpho Arthur de Sá Monteiro, pedindo ser naturalisado cidadão brasileiro.—A' commissão de constituição e poderes.

Dito da confraria de S. Vicente de Paulo, erecta na capital da Bahia, pedindo dispensa das leis de amortização para possuir em bens de raiz até a quantia de 200:000$000.—A' commissão de fazenda.

Dito do Dr. Ernesto Ferreira França Filho, formado em direito pela universidade de Leipzic, pedindo licença para oppor-se a qualquer cadeira em alguma das faculdades de direito do imperio.—A' commissão de instrucção publica.

São lidos e approvados sem debate os

Pareceres

Da commissão de mar e guerra, indeferindo a pretenção de Antonio Felix Lobo, secretario do commando das armas do Rio Grande do Sul;

Da commissão de instrucção publica, pedindo informações ao director da faculdade de medicina desta corte, por intermedio do governo, sobre a pretenção de Luiz Francisco de Marinelli; e indeferindo a pretenção de Firmino José de Souza Lima.

Julga-se objecto de deliberação, e vai a imprimir, o parecer da commissão de pensões e ordenados marcando os ordenados dos mestres de instrucção elementar, de musica e de dansa da familia imperial, segundo a tabelia que se segue:

Materias que leccionam.	Ordenados.	Gratificações.
Mestre de instrucção elementar	1:200$000	800$000
Dito de musica. . .	800$000	800$000
Dito de dansa. . .	800$000	800$000
Somma. . . .	2:800$000	2:400$000

He approvada sem debate a redacção do projecto que manda admittir á matricula nos annos em que requereram o estudante Alfredo Candido Guimarães, Adolpho Cabral Raposo da Camara, Joaquim Marianno Macedo Soares, Ernesto Moreira de Almeida e Aureliano de Azevedo Monteiro.

O Sr. Peixoto de Azevedo pede urgencia para se ler um requerimento que se acha sobre a mesa.

A camara consente.

O Sr. Primeiro Secretario lê o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peçam ao governo as seguintes informações:

« 1.· Copia do contrato celebrado nesta corte com o engenheiro Feliciano Nepomuceno Prates para a conducção de artigos bellicos para a provincia de Mato-Grosso por via da do Paraná.

« Outro sim, que o mesmo governo informe se tem noticia da chegada desses objectos a Mato-Grosso, e em que estado.

« 2.· Copia da consulta que mandou contar ao major do estado-maior de primeira classe, Vicente Ferreira da Costa Piragibe, mais 6 mezes de antiguidade nesse posto.

« 3.· Que o governo informe em que serviço esteve empregado na provincia de Mato-Grosso o tenente-coronel José Joaquim de Carvalho, depois da promulgação da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852.

« 4.· Que o governo informe em que repartição publica da provincia de Mato-Grosso entregou o tenente-coronel José Joaquim de Carvalho os objectos que o mesmo conduzio para aquella provincia, quando foi nomeado commandante da fronteira do Baixo-Paraguay, e bem assim que remetta a esta camara a copia do aviso do ministerio da guerra, mandando dar quitação ao referido tenente-coronel.

« Paço da camara dos deputados, 27 de julho de 1857.—Antonio Peixoto de Azevedo. »

Entrando em discussão, he adiada por pedir a palavra o Sr. Cunha Mattos.

O Sr. Brandão (*pela ordem*) pede que a mesa declare se ja vieram as informações pedidas ao governo sobre a causa da carestia dos generos alimenticios.

O Sr. Primeiro Secretario diz que officiou-se ao governo pedindo essas informações, porém que ellas ainda não vieram.

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Continua a segunda discussão adiada do orçamento, na parte relativa ao ministerio da justiça, com as emendas apoiadas.

Leem-se e apoiam-se as seguintes emendas:

« Com a creação do seminario episcopal do bispado de Goyaz, 30:000$.—Santa Cruz.—Cunha Mattos.—Cruz Machado. »

« Ao § 10 do art. 3 acrescente-se—com o seminario episcopal da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, a saber: ordenado aos necessarios lentes, 10:000$000. — Barão de Porto-Alegre. »

« Ao § 9 do art. 3 acrescente-se—ficam elevados os ordenados dos desembargadores ecclesiasticos a 1:000$, augmentando-se para isso a respectiva verba.—M. Dantas.—Pinto de Campos. »

« Ao § 9 do art. 3 acrescente-se—com a conclusão da obra do palacio archiepiscopal, 5:000$000.—Pinto de Campos. »

« Ao § 9 acrescente-se—ficando o governo autorisado a igualar as congruas dos parochos collados de todo o imperio a 600$000 desde já. Sala das sessões, 30 de julho de 1858.—Alcantara Machado. »

(Acha-se presente o Sr. ministro da marinha.)

Oraram os Srs. Vasconcellos (ministro da justiça) e Oliveira Bello.

O Sr. Luiz Carlos pede o encerramento da discussão.

O encerramento he approvado por 44 votos contra 36.

Procede-se á votação do orçamento, e he approvado em todos os seus artigos e paragraphos com as emendas:

Da segunda commissão de orçamento, ao art. 3, elevando a verba do § 1 (secretaria de estado) a 76:809$.

Do Sr. Villela Tavares e outros, acrescentando ao § 3 a quantia necessaria para preenchimento e pagamento dos ordenados dos desembargadores Bernardo Rabello da Silva Pereira e Severo Amorim do Valle, na razão de 3:000$ para cada um;

Do Sr. Jaguaribe, dando o ordenado de 600$ aos promotores que o tiverem menor;

Do Sr Pinto de Campos, dando 5:000$ para conclusão da obra do palacio archiepiscopal;

Do Sr. Alcantara Machado, igualando desde ja as congruas dos parochos collados de todo o imperio a 600$.

Do Sr. barão de Porto-Alegre, dando 10:000$ para o seminario da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, etc.

Dos Srs. Delfino de Almeida e Peixoto de Azevedo, dando 10:000$ para o seminario da provincia de Mato-Grosso;

Do Sr. Oliveira Bello e outros, dando 10:000$ para o seminario da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul;

Do Sr. Santa Cruz e outros, dando 30:000$000 para a creação de um seminario no bispado de Goyaz.

Do Sr. Serra Carneiro e outros, dando 3:000$000 para auxilio do seminario da cidade de Manaos;

Da segunda commissão de orçamento, elevando a verba do § 17 (corpo municipal permanente) a 316:468$500;

Da mesma commissão, elevando a verba do § 18 (casa de correcção) a 120:000$.

Todas as outras emendas offerecidas e já publicadas foram rejeitadas.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia:

Leitura de projectos e indicações na hora competente.

Continuação da segunda discussão do orçamento na parte relativa ás despezas do ministerio dos negocios estrangeiros.

Se houver tempo, as materias anteriormente designadas.

Levanta-se a sessão as 3 horas.

PERNAMBUCO.

RECIFE 5 DE SETEMBRO DE 1857.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL

As noticias trazidas pelo paquete de Southampton já são conhecidas pelos nossos leitores, e por isso haviam de ver que uma conjuração descoberta em Paris, e que dizem os correspondentes daquella cidade ter por fim assassinar o imperador dos Francezes, era a preoccupação dominante da França, e o successo mais notavel que nos veio daquelle paiz.

A attenção publica na Inglaterra tambem não era normal, pois as ultimas communicações das Indias inglezas chegadas a aquelle paiz eram bastante tristes. Ultimamente tambem se levantaram contra a autoridade da metropole as ilhas Ionicas, para quebrar o jugo colonial; e não foi das humildes camadas do povo que partio o grito de revolta, foi uma manifestação solemne, sahida do proprio seio da representação nacional, pelo orgão de seu proprio presidente.

A luz prestigiosa da civilisação, diffundida pela electricidade e pelo vapor, illumina todos os cantos do mundo, e a conquista dos direitos dos povos e dos homens será um facto inevitavel.

Hoje são as Indias orientaes, as colonias inglezas no archipelago grego, que se levantam para sacudir o jugo estrangeiro e recobrarem a sua liberdade primitiva; hontem eram tres populações italianas, que para o mesmo fim arvoravam o estandarte da revolta. E quando soará a hora da tua resurreição, infeliz Polonia?—E a tua, nobre e valente Hungria? A sorte dos Estados esta nos segredos da Providencia, que sempre he justa.

A excepção do sanguinolento conflicto que teve lugar nas ruas de Nova York, todos os mais paizes transatlanticos ficaram em paz.

Volvamos agora os olhos para a nossa terra.

As noticias recebidas de alguns pontos do interior são satisfactorias; as chuvas do principio do mez actual foram bem vindas para as lavouras, mas a colheita da pequena cultura nem por isso he das melhores, e dahi o alto preço a que tem chegado o milho e o feijão, que se vendem por preços enormes.

E a proposito, digamos algumas palavras acerca da plantação do algodão.

A cultura desta lavoura, uma das principaes fontes da nossa riqueza, se acha hoje muito decadente, ja pela degeneração da qualidade, ja pela fatal molestia, o mofo, que persegue o algodão ha alguns annos a esta parte.

Houve época em que o nosso algodão occupava um distincto lugar nos primeiros mercados europeus, mas pouca importancia goza actualmente, e tem sido substituido pelo algodão da Luisiana, que em virtude das vantagens que offerece acerca do preço, embora igual ás nossas qualidades em geral, tem-se tornado preferivel ao nosso.

A distancia em que he explorada esta cultura, e a falta de vias de communicações, são as causas principaes de semelhante depreciação, e tambem tem concorrido para o abandono em que se acha esta cultura tão proveitosa.

Com effeito, os largos fretes que se despendem com a conducção do algodão para o Recife, o unico centro de trocas de que dispõem os plantadores, não permittem que elle seja vendido por um preço tal que possa facilitar a concurrencia nos mercados da Europa com os outros algodões de producção estrangeira.

Entretanto, parece-nos que ha um meio capaz de reparar os inconvenientes resultantes da falta de vias de communicações, e proporcionar aos plantadores de algodão deste paiz um lucro mais vantajoso.

Este meio consiste, em nossa opinião, na introducção de uma especie mais fina, mais productiva, cuja superioridade e abundancia possam garantir a nossa producção deste artigo, nos mercados europeus, uma supremacia incontestavel sobre o algodão dos Estados Unidos e de outros paizes.

O algodão da Georgia, de febra comprida, denominado no mercado de Liverpool:— *sea sland white* — fóra bem vindo para operar esta transformação na cultura do algodão desta provincia; e o nosso ministro nos Estados Unidos e os consules, nos poderiam fornecer a semente precisa.

Esta especie de algodão vale o triplo do preço por que he vendido o nosso, nos mercados de Liverpool.

Um dos dias desta semana tivemos occasião de ver algumas amostras deste algodão em casa do nosso amigo, o Sr. Duprat, que o trouxe ultimamente de Inglaterra; he de uma febra mui comprida, e de um brilho que parece seda.

Elle nos disse que esse algodão fora vendido, no mez de fevereiro, por trinta pennes a' libra, ao passo que o nosso fora vendido de 7 a 8 pennes a' libra. O Sr. Duprat ja tem dado alguma semente, que foi remettida para Garanhuns e Alagoas, e ainda tem alguma, posto que em pequena quantidade, para espalhar.

A falta de moeda miuda para trocos he um embaraço que ha muito se experimenta para as transacções de qualquer genero; este embaraço tem crescido agora mais do que nunca. As notas pequenas retiradas do mercado, em consequencia do estado de dilaceração em que se achavam, não foram substituidas, e por isso a circumstancia em que nos achames he inevitavel. Se o governo pretende retirar o papel moeda da circulação, o que não cremos, neste caso augmente o meio circulante com especies metalicas, cunhando pequenos valores de prata ou cobre, para os trocos ordinarios. Como quer que seja, cumpre que se tome uma medida que livre a população de semelhante difficuldade. Se a moeda não he mais que um instrumento de trocas, na actualidade e para as pequenas e ordinarias transações da vida, a verdade deste principio ainda se torna mais evidente.

Para obviar tambem os inconvenientes da falta de moeda miuda para trocos, os negociantes desta praça por meio de um abaixo assignado, concordaram em pagar e receber as moedas de ouro, conhecidas por «Soberanos» no valor de novo mil reis, e os meios pesos hespanhoes «a mil reis». Esta medida deve minorar a falta dos pequenos valores para as transacções commerciaes. Em outra occasião publicaremos o acto solemne pelo qual os negociantes desta praça se obrigam neste sentido, assim como os nomes de todos os assignatarios do convenio.

O vapor do sul não trouxe noticia importante. As nossas relações com o Paraguay ainda se acham

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

6 DE SETEMBRO DE 1857.

O DIA 7 DE SETEMBRO DE 1822.

Assim como o homem, algumas nações modernas tem dias de regosijo em que costumam glorificar as paginas immortaes da sua historia.

A aurora do dia 7 de setembro sempre será saudada pelos Brasileiros com ineffaveis emoções de enthusiasmo; e se a phantasia, essa musa dos tempos modernos, com as azas matisadas de flores, prodigalisa o incenso da poesia nos dias anniversarios de alguns idolos humanos, pela nossa parte, apenas nos he dado hoje formular um voto de contentamento pela prosperidade crescente da nossa patria commum.

O dia de hoje será sempre glorificado entre as symphonias do céo e da terra, em nossos annaes, pelas gerações que nos succederem, como o berço glorioso da nossa emancipação politica; e as salvas de artilharia, e os repiques dos sinos, e as doces harmonias que o saudam hão de repercutir até as infinitas regiões do futuro.

Dão-se em qualquer sociedade dous movimentos que se parecem combater reciprocamente. Um he no sentido da igualdade; tende á abolição das distincções facticias entre os cidadãos, ao melhoramento da condição geral, a' diffusão das vantagens e dos direitos sociaes; he o progresso.

O outro he o movimento que resulta da desigualdade dos talentos e das posições, que colloca nas suas devidas categorias as superioridades, e que, em todos os empregos da actividade humana, eleva os melhores, e subordina aquelles que lhes não são iguaes.

Um e outro destes dous movimentos he muitas vezes contrariado pelas instituições; mas ambos parece que estão em a natureza das cousas.

Quando a igualdade he a lei de um paiz, o primeiro destes movimentos he rapido e geral.

Quando a' igualdade se ajunta a liberdade politica, parece que nada deve contrariar o segundo; o campo se abre ás superioridades; nada se pode oppor ao seu desenvolvimento.

Se alguma cousa he conciliavel com os direitos dos homens distinctos, he sem duvida uma ordem de cousas fundada sobre a concurrencia.

Verdade he que no momento em que reclamamos a nossa independencia, as duas tendencias ja se contrariavam ha muito tempo, e uma mais forte do que a outra devia ter o triumpho.

O amor proprio, o ciume, a presumpção, a imprevidencia, tornam-se defeitos da natureza humana sob todas as constituições do mundo.

Não ha lei, nem progresso que possa impedir que os homens se estimem mais do que elles valem e que esqueçam algumas vezes quanto as cousas são difficeis e o merito precioso. Quando elles são revestidos de certo poder, ou ao menos de certa influencia, julgam que usam deste poder ou influencia com todo o direito, com toda a justiça.

Ja muito antes de 1822, muitos Brasileiros nativos, tinham intima consciencia do poder e influencia de que eram dotados, e que exerciam na terra da patria; mas a metropole, em vez de reconhecer esta superioridade em grande numero de colonos, conceder-lhes a emancipação que lhes competia, e o direito de se governarem a si e a aquelles, de cujas necessidades legitimas eram os verdadeiros interpretes, tornou-se surda aos clamores supremos da razão, e tratou de prolongar o seu dominio.

He este o erro de todas as metropoles antigas e modernas. Com effeito, sem embargo das lições eloquentes do passado, estamos vendo a Inglaterra proceder em nossos dias da mesma sorte para com as suas colonias da India, para com as das ilhas Ionicas, e da ilha Mauricia: — a Inglaterra, que em 1776, recebera uma lição severa, que lhe deram os Estados-Unidos do Norte!

A nossa antiga metropole negou-nos tambem o nosso direito, e pareceu desconhecer que a luta dos dous movimentos daria um triumpho em favor da sua maior colonia dos tempos modernos. Dahi a nossa independencia em 7 de setembro de 1822, obra que na opinião de outros ja estava feita em 1808, desde o momento em que el-rei de Portugal chegou ao Brasil com a sua corte.

Ainda não podemos dizer, como disseram os Estados-Unidos pelo orgão de Franklin Pierce, que somos a nação mais feliz, que existe na christandade: certamente he uma phrase um pouco ambiciosa, mas se aproxima da verdade; e desejaramos tambem poder usar della, sem que nos expozessemos a um justo ridiculo.

Entretanto ja gozamos uma posição florescente e uma supremacia incontestavel na America do Sul; e por uma importancia legitima, exercemos uma influencia benefica na maior parte das republicas hespanholas do novo mundo.

Desde o momento em que estas republicas proclamaram a sua independencia, ellas lutam para se organisarem.

Se em todos os paizes se encontram os mesmos problemas de civilisação moral e material, as mesmas questões de commercio, de industria, de trabalho; se n'uma palavra o continente sul-americano não he mais que um theatro onde se manifestam phenomenos identicos, estas lutas, estas questões, estes phenomenos se apresentam com tudo sob muitos aspectos distinctos.

As circumstancias locaes dão um caracter particular a' existencia de cada uma daquellas republicas.

Nas immensas regiões do novo mundo, as republicas do Rio da Prata são talvez os Estados mais favorecidos pela natureza, e melhor collocados para prosperar e crescer; mas até hoje ellas não tem tirado grande proveito do privilegio da sua posição.

A Confederação Argentina, dividida por antagonismos desde meio seculo, ainda não tem podido constituir-se, e formar uma aggregação completa e indissoluvel.

O Paraguay parece que faz esforços para tornar as suas relações difficeis, e desde 1855 encetou uma contenda com nosco, que infelizmente ainda não póde ser regulada pelos conselhos da diplomacia.

Pela nossa parte porem temos a vantagem de possuir um governo melhor estabelecido, e uma politica mais esclarecida, mais persistente e mais fixa.

Donos de uma costa immensa e de uma vastidão de territorio com uma fecundidade espantosa, reunimos todas as condições para desenvolver as nossas forças productivas, estender o nosso commercio e augmentar o nosso poder.

Em poucos annos temos realisado progressos admiraveis. Abolimos o trafico dos escravos, e temos procurado attrahir para o nosso paiz o *exodus* das populações da Europa.

Temos inaugurado muitas associações industriaes, e creado orgãos de credito publico nos grandes centres de população, para desenvolver a industria e augmentar a riqueza publica e particular.

E ja que tocamos nesta materia, que se tem tornado hoje a questão do dia, e que he uma das condições essenciaes da nossa futura grandeza, cremos que ninguem levara' a mal que a *Carteira* diga no dia anniversario da nossa independencia, algumas palavras a este respeito, pois que da solução deste problema depende em grande parte a realisação das esperanças concebidas em 1822.

A discussão que acaba de ter logar na camara temporaria acerca das sociedades em commandita, mostrara aos mais incredulos um nucleo de homens que, nimiamente preoccupados dos inconvenientes da agiotagem e dos desastres que pode occasionar o exagerado desenvolvimento do credito, pretendem cerca-la de difficuldades, e de boa vontade limitariam a' notas do Banco do Brasil todo o papel fiduciario do paiz.

Respeitamos os conhecimentos de alguns desses homens, e não duvidamos um só instante do patriotismo e boas intenções de que todos elles se acham animados; mas parece-nos que trilham um caminho errado, e que a adopção das suas theorias seria fatal ao paiz, cujo desenvolvimento, ja tão demorado, tendem a procrastinar.

Em economia politica, assim como nas outras sciencias chamadas sociaes, não ha principios absolutos além de pequeno numero de axiomas fundamentaes: o mais depende das circumstancias da officina social.

Aquillo que hoje convém podera' ja não convir amanhãa; e nessas materias, o que he applicavel e até necessario para Paris, Londres ou Vienna, tem muita probabilidade de não ser conveniente para Madrid, Napoles ou Athenas, e com maior razão entre nós.

Habitamos um paiz immenso, cheio de riquezas naturaes, que só esperam a mão do homem para se converterem em riquezas aproveitaveis, e promettem o mais esplendido futuro ao vasto imperio da Santa Cruz.

Temos porém para isto que executar trabalhos de todo o genero, em relação aos quaes nada são os recursos do orçamento.

Temos que tornar os nossos rios navegaveis e povoa-los de barcos a vapor, sulcar o nosso territorio de canaes, estradas e vias ferreas, melhorar nossos portos, fundar villas e cidades, e, por meio de uma colonisação em grande escala, dotar a nossa agricultura com os braços que lhe faltam, e povoar as solidões das nossas mattas e sertões.

He esta a nossa obrigação como povo a quem a Providencia Divina confiou tão avultada parte da herança commum do genero humano; e devemos cumpri-la quanto antes, sob pena de suicidio, pois ao passo que nos embalamos no doce *farniente* tão agradavel aos povos meridionaes, a guarda avançada dos *Annexadores do Norte*, os flibusteiros americanos, ja se acha no Isthmo de Panamá, e talvez que antes de findar-se o seculo tenhamos de pelejar nas margens do Amazonas em pró da nossa nacionalidade e independencia.

He mister metter mãos a' obra, nossa senha deve ser *avante*. Cada dia devem brotar novas emprezas.

Entretanto, deveremos porventura esperar que o governo se encarregue da tarefa mais que herculea de desenvolver todos os recursos de um mundo, do qual não conhece talvez a milesima parte?

Poderemos descansar fiados nos resultados da sua boa vontade e esforços? Ninguem o dirá, pois nem cabe na orbita dos possiveis.

A actividade individual, o estimulo do interesse particular identificado, neste caso, com o interesse publico, he a unica alavanca que pode realisar entre nós esses milagres que os Estados-Unidos apresentaram ao mundo, assim que quebraram os grilhões coloniaes, os monopolios e restricções de toda a especie.

Esta actividade agora he que parece ir despontando em alguns raros pontos do imperio, cuja mor parte ainda se acha entregue á apathia tradicional.

Convém portanto anima-la por todos os meios, e antes que tudo, proporcionar-lhe o capital, elemento indispensavel para encetar, contra as forças ainda virgens da natureza, a grande campanha, cujo resultado fara da nossa patria uma nação de primeira ordem, e nos poupará mais tarde a luta armada contra os conquistadores *Yankees*.

Poderá preencher cabalmente tão importante fim, desde *Tabatinga* até *S. Gabriel*, desde *Pernambuco* até *Cuyabá*, esse banco privilegiado que, por si e por suas filiaes, mal serve aos capitalistas de tres ou quatro pontos do imperio?

Fora demencia espera-lo, e até nem seria compativel com as funcções desse orgão semi-governamental, cujas notas recebidas nas estações publicas fazem até certo ponto o officio de moeda, cujas operações devem ipso facto ter o cunho da prudencia, e cujo capital, por mais avultado que o queiram considerar, nada he a vista do credito de que precisamos.

Semelhante tarefa so pode ser levada a effeito pelo capital nacional. São os capitaes individuaes grupados nos diversos pontos do imperio, são as nossas riquezas de todo o genero, mobilisadas pelo desenvolvimento do credito, que devem fornecer alimentos a esta gloriosa campanha.

Cada centro de actividade, cada campo de batalha industrial, deve ter o seu orgão de credito onde se desconte não só presente, como ate certo ponto, as probabilidades futuras.

Poderá acontecer que algumas emprezas não possam vingar, e occasionem a quebra de algum estabelecimento de credito; mas mesmo na esphera acanhada em que gyram os nossos capitalistas, não ha especulação sem risco, nem todos os bilhetes são pagos no dia do vencimento, e por outros termos, não se ganham batalhas sem alguma perda.

O direito que tem o individuo de usar do seu credito he tão sagrado como o de usar da sua intelligencia, da sua propriedade, das suas forças, e marque o governo as condições, estabeleça as garantias necessarias para evitar os abusos e uma penalidade rigorosa contra os que abusarem, e deixe o mais a prudencia individual.

A nossa raça não he menos intelligente que a dos Saxonios, e tambem saberá conquistar o seu logar no grande banquete da civilisação, se lhe mostrarem o caminho e lhe franquearem os meios de acção em vez de pea-la.

Eis o hymno, o dithyrambo patriotico, a homenagem de amor e reconhecimento á patria, que no dia de hoje tributamos ao nosso querido paiz, alma e encanto de todos os nossos sonhos e preoccupações.

(*Abdalah-el-Kratif.*)

no mesmo pé, e na capital do imperio dizia-se que uma expedição seria enviada áquella republica para exigir o reconhecimento do nosso direito. Não sabemos até que ponto chega a veracidade deste boato, mas temos para nós que o governo só dará este passo em ultimo caso.

Celebrou se no dia 6 a festa de Nossa Senhora da Penha, com a magnificencia que comportam as solemnidades religiosas. O templo estava decorado com uma sumptuosidade admiravel. A concurrencia dos fieis de todas as gerarchias da sociedade foi como sempre extraordinaria. A musica da missa, composição de um artista italiano de merito notavel, he de um gosto original, e a orchestração, que he rica de harmonias e de bellos concertos, he ao mesmo tempo magestosa, severa e digna como o sagrado objecto que ella canta e adora. Tres mil velas accesas á noite encheram o templo de uma unica e immensa onda de luz, era um espectaculo maravilhoso e fantastico, de um effeito indescriptivel: dissereis o heroismo da luz.

Em a noite do dia 5 tambem teve lugar no salão do Apollo uma festa de outro genero, um baile dado por varios individuos, como uma homenagem de regosijo ao dia 7 de setembro. As horas consagradas ao prazer foram cheias de satisfação, franqueza e abandono, e os dignos amphitriões regalaram os hospedes com grande profusão de confortos interessantes. Pretendem repetir o obsequio uma vez por mez. Neste caso temos para nós que serão reputados benemeritos do bom gosto e dos prazeres, e terão em seu favor o reconhecimento sympathico do sexo adoravel.

Falleceram durante a semana 40 pessoas; sendo, livres: 8 homens, 13 mulheres, e 11 parvulos; e escravos: 3 homens, 2 mulheres e 3 parvulos.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—*Uma victima da ferocidade canina.*—Acha-se recolhida no hospital de caridade uma mulher múda, que em uma dessas noites fora victima da ferocidade de um cão no lugar do Chora-menino, reduzindo-a ao mais deploravel estado. Que martyrio não soffreria essa infeliz mulher, vendo-se dilacerada e sem poder chamar alguem em seu soccorro! Não se pode em verdade tolerar que se tenha um cão bravio solto, prejudicando desta forma a quem transita; sobre esse mesmo objecto algumas vezes temos fallado, e até apontamos dous cães que existem na rua Nova, um pertencente a uma loja franceza, e outro a uma cocheira; mas qual he a providencia que se ha tomado? nenhuma por certo, antes pelo contrario parece que caprichosamente se conservam em despeito as nossas reclamações.

A montanha e o rato.—Um desses dias passamos pelo caes do Capibaribe, e vimos muitas pessoas reunidas, e movidas pelo espirito de curiosidade, para alli nos dirigimos a saber o que se passara, e indagando, soubemos que eram gemidos de uma pessoa, que partiam do cano que serve de esgoto ás aguas do chafariz. Impressionados com semelhante noticia, procuramos prestar toda a nossa attenção para esse cano, afim de apreciarmos a veracidade do que se dizia, e com effeito distinctamente ouvimos dolorosos gemidos, que não obstante parecerem de creatura humana, todavia duvidamos delles, sem que comtudo podessemos attribuir a causa que os produzia. Tendo a policia sciencia do que se passara naquelle lugar, mandou dous soldados para proceder a um exame, e antes que se resolvessem acerca do que deviam fazer, um Sr. alferes de primeira linha, que mora na Ponte-Velha, tomou o expediente de pessoalmente introduzir-se pelo cano com um lampeão, e depois de haver penetrado uma não pequena distancia, reconheceu ser um cão que alli se achava, e que com o uivar produzia um echo que parecia gemido. Eis como o facto se passou, dando em resultado depois de tanto rebuliço o parto de um cachorro; se não se houvesse pois tomado essa medida, certamente alguem asseveraria que naquelle cano se introduzira e morrera uma pessoa; assim he que muitas cousas se diz.

—*Briga de gallos.*—Não ha gosto mais brutal do que ver-se dous gallos se baterem horas e horas, e muitas vezes se dilacerarem, isso acontece muitas vezes, e não ha muitos dias que um desses divertimentos tivera lugar na rua do Aragão, com grande ajuntamento de apaixonados desse recreio. A policia, cremos, que prohibe tão selvagem divertimento, e como he que se consente a continuação delles e publicamente?

—*Carroça com cal.*—Qual he a razão porque essas carroças que conduzem cal hão de andar descobertas, suffocando aos caminhantes que lhes ficam a barlavento? Não sera' melhor que essas carroças, quando empregadas nesse serviço, sejam cobertas? a boa razão assim o dicta, e nós esperamos essa medida.

—*Carnes verdes.*—Bem mal servidos temos sido desse genero, e não obstante ser vendido por alto preço, he pessima, e segundo nos consta, em algumas occasiões em máo estado.

—*Fiscalisação.*—O Sr. fiscal de Santo Antonio, attendendo aos nossos reclamos, tem feito exterminar os animaes que ainda mansos, sempre causam receio.

—*Que lhe responda o fiscal.*— Um curioso nos pergunta se o escriptorio que se diz existir na rua Atraz da Matriz da Boa-Vista he commercial ou forense: não sabemos, pergunte ao fiscal, que julgamos competente para responder.

—*Theatro.*—Acha-se elegantemente pintado interiormente o Santa Isabel para a estréa da empreza do Sr. Germano, no dia 7 do corrente.

—*Contratos do theatro.*—Foram contratados os Srs. Coimbra e Rezendo, da extincta sociedade Dramatica.

—*Uma rectificação e uns apontamentos curiosos.*—Fomos ter a casa onde se acha refugiada a mulher de José Mauricio de Souza, que acaba de tentar (he a rectificação que devemos) contra os dias de seu sogro José Antonio Rodrigues, e foi então que soubemos (adiante de duas testemunhas) que esse homem tentou contra os dias de seu sogro, por este fazer-lhe algumas advertencias sobre a pessima conducta que tinha para com a sua filha. Esse homem (segundo diz sua mulher) matou a um seu filho de cinco dias, por ter-lhe dado com os pés; esse mesmo homem tentou contra os dias de sua mulher, comprando uma faca, e picando-a com ella por malignidade varias vezes e repetindo — que aquelle seria o instrumento com o qual a havia de matar; que esse mesmo homem tentou contra a honra de sua cunhada e irmãs, e isto he publico. As testemunhas que presenciaram o nosso interrogatorio a' mulher desse criminoso, são: José Francisco Tenorio, Manoel Joaquim da Conceição, aquelle artista musico, morador na rua Velha n. 41, e este praça da banda militar do corpo de policia. He o que ha a respeito da tentativa de assassinato na Torre, cujo autor acha-se foragido ha dias, segundo nos dizem. As autoridades dos Afogados andam ao seu encalço.

—*Conflicto.*—Ao amanhecer do dia 4, consta-nos que se dera na rua de Hortas um conflicto entre um soldado de tropa de linha e um musico do corpo policial, resultando ficar este com duas facadas, e aquelle com um golpe no rosto; consta-nos mais que o soldado fôra preso, porque o ferido reunindo todas as suas forças, jogara uma pedra no criminoso, que ja ia fugindo, resultando ter cahido com a pedrada e então ser preso. O doente acha-se sob o tratamento do Dr. Dornellas.

— Amanhãa terá lugar a festa da Senhora do Bom Conselho, na igreja de S. Francisco desta cidade; e a da senhora da Escada na igreja da Conceição dos Militares.

—*Hospital de caridade.*—No dia 4 do corrente existiam 22 homens e 28 mulheres tratados pela caridade; 13 homens e 17 mulheres que pagam a casa e 6 praças do corpo de policia.—Total 86 doentes.

Até amanhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Despachos do dia 3.

A Franceza Samier Felicie legitimou-se para obter passaporte para a Europa.

José Ferreira dos Santos Caminha, Brasileiro, legitimou-se para obter passaporte para a Europa.

— 4 —

O Portuguez Antonio João Alves, legitimou-se para obter passaporte para Lisboa.

Wenceslau Simplicio de Azevedo, Brasileiro, obteve passaporte para a provincia do Para'.

FREGUEZIA DE JABOATAO'.

UMA ESTATISTICA.

Serie de quadros concernentes a' mesma freguezia.

RELAÇÃO DEMONSTRATIVA DOS HABITANTES DA POVOAÇÃO DE JABOATÃO.

Engenho Jussara.

(Continuação.)

91 Alexandrina Maria da Soledade, 14 annos, parda, solteira.
92 Philippa Maria da Soledade, 12 annos, parda, solteira.
93 Bella, 4 annos, parda.
94 José Francisco de Souza, 10 annos, pardo, solteiro.
95 Manoel Joaquim de Sant'Anna, 30 annos, pardo, casado.
96 Maria Donata da Conceição, 22 annos, parda, casada.
97 Antonio José Baptista, 52 annos, pardo, casado.
98 Gertrudes Maria do Espirito Santo, 40 annos, parda, casada.
99 Francisco Romão Baptista, 18 annos, pardo, solteiro.
100 Manoel José Baptista, 12 annos, pardo, solteiro.
101 Thomaz, 3 annos, pardo.
102 Antonia Maria do Espirito Santo, 21 annos, parda, solteira.
103 Maria Martinha do Espirito Santo, 16 annos, parda, solteira.
104 Theodora Maria do Espirito Santo, 10 annos, parda, solteira.
105 Martinha Maria do Espirito Santo, 17 annos, parda, solteira.
106 Maria, 8 annos, parda.
107 Penha, 7 annos, parda.
108 Izidia, 5 annos, parda.
109 Bonifacia, 6 annos, parda.
110 Marianna Cavalcanti da Encarnação, 60 annos, branca, viuva.
111 Felix José Vieira, 20 annos, branco, solteiro.
112 João Antonio de Oliveira, 36 annos, pardo, casado.
113 Florencia Maria do Espirito Santo, 30 annos, parda, casada.
114 Pedro Antonio de Oliveira, 10 annos, pardo, solteiro.
115 Vicente, 6 annos, pardo.
116 Manoel, 2 annos, pardo.
117 Manoel Francisco do Nascimento, 38 annos, pardo, casado.
118 Rosa Maria do Espirito Santo, 25 annos, parda, casada.
119 Antonio, 6 annos, pardo.
120 Maria, 2 annos, parda.
121 Manoel Ferreira, 20 annos, branco, casado.
122 Maria Cavalcanti da Conceição, 20 annos, branca, casada.
123 Joaquim José de Santa Anna Junior, 21 annos, pardo, casado.
124 Maria Rosa da Conceição, 19 annos, parda, casada.
125 José Ignacio de Barros, 70 annos, pardo, viuvo.
126 José Antonio de Barros, 26 annos, pardo, solteiro.
127 Bernardo José Vieira, 70 annos, pardo, viuvo.
128 Antonio José Vieira, 20 annos, pardo, solteiro.
129 Alexandre Manoel Pereira, 56 annos, preto, casado.
130 Maria Magdalena, 50 annos, preta, casada.
131 João Alexandre Pereira, 14 annos, preto, solteiro.
132 Francelina Maria Magdalena, 18 annos, preta, solteira.
133 Antonia Maria Magdalena, 22 annos, preta, viuva.
134 Manoel, 2 annos, preto.
135 João Manoel do Nascimento, 25 annos, preto, casado.
136 Maria Magdalena da Conceição, 18 annos, preta, casada.
137 Joaquim José dos Santos, 75 annos, branco, casado.
138 Ursula Maria das Virgens, 77 annos, branca, casada.
139 José Philippe da Conceição, 35 annos, preto, solteiro.
140 Rita Maria Ignacia, 40 annos, branca, viuva.
141 Joaquim de Barros, 11 annos, branco, solteiro.
142 João, 4 annos, branco.
143 Maria Isabel da Visitação, 38 annos, branco, viuvo.
144 José, 7 annos, branco.
145 Vicencia Maria da Paz, 47 annos, parda, viuva.
146 Manoel Joaquim de Lyra, 16 annos, pardo, solteiro.
147 Joaquim Cavalcanti de Mello, 15 annos, pardo, solteiro.
148 Francisca Caetana de Mello, 22 annos, parda, solteira.
149 Isabel Maria da Conceição, 24 annos, pardo, solteiro.
150 Domingos Ferreira da Silva, 48 annos, pardo, casado.
151 Maria Esculacia da Conceição, 32 annos, parda, casada.
152 Gregorio Ferreira da Silva, 20 annos, pardo, solteiro.
153 Antonio Ferreira da Silva, 14 annos, pardo, solteiro.
154 Alexandre Ferreira de Barros, 10 annos, pardo, solteiro.
155 Manoel, 7 annos, pardo.
156 Pedro, 4 annos, pardo.
157 João, 2 annos, pardo.
158 Maria Esculacia da Conceição, 21 annos, parda, solteira.
159 Josepha, 8 annos, parda.
160 José Antonio Grillo Junior, 19 annos, branco, casado.
161 D. Eufrozina Grillo, 19 annos, branca, casada.
162 Samuel, 2 annos, branco.
163 Maria da Conceição, 30 annos, parda, solteira.
164 Pedro José, 18 annos, pardo, solteiro.
165 Joaquim de Santa Anna, 15 annos, pardo, solteiro.
166 João Evangelista de Mello Barreto, 45 annos, branco, casado.
167 D. Ursula de Mello Grillo, 25 annos, branca, casada.
168 Miguel Antonio Vieira de Mello, 40 annos, branco, viuvo.
169 Manoel, 10 annos, branco, solteiro.
170 José, 8 annos, branco.
171 João Paulo, 40 annos, pardo, casado.
172 Maria José, 35 annos, pardo, casado.
173 Pedro de Mello Barreto, 30 annos, branco, casado.
174 Maria da Conceição Barreto, 20 annos, branca, casada.
175 Anna Esculacia da Conceição, 17 annos, parda, solteira.

Brancos.	66
Pardos.	99
Crioulos.	10
Total.	175

Engenho Catende.

1 Francisco Antonio Pereira da Silva, 65 annos, branco, viuvo.
2 João Filgueira de Lyra, 56 annos, branco, viuvo.—10 escravos sendo 6 machos e 4 femeas
3 Josepha, 22 annos, branca, solteira.
4 Maria, 20 annos, branca, solteira.
5 Thomaz José, 30 annos, pardo, solteiro.
6 José Francisco de Lyra, 34 annos, branco, casado. — 6 escravos sendo 4 machos e 2 femeas.
7 Isabel Cavalcanti de Araujo, 18 annos, branca, casada.
8 João, 2 annos, branco.
9 Francisco, 1 anno, branco.
10 João Cavalcanti de Araujo, 28 annos, branco, casado.—2 escravos sendo 1 do sexo feminino.
11 Theodora da Assumpção, 25 annos, branco, casado.
12 M. Cavalcanti de Araujo, 32 annos, branco, casado.—5 escravos sendo 2 do sexo feminino.
13 Rosa Cavalcanti de Araujo, 30 annos, branca, casada.
14 Antonio, 3 annos, branco.
15 João, 8 annos, branco
16 Filippe, 7 annos, branco.
17 Francisco, 4 annos, branco.
18 João, 3 annos, branco.
19 Maria, 2 annos, branca.
20 Leonor, 4 annos, branca.
21 Francisca Maria dos Prazeres, 60 annos, branca, viuva.—11 escravos sendo 7 do sexo feminino
22 Francisco Antonio Cavalcanti, 28 annos, branco, solteiro.
23 Diogo Borges da Silva, 52 annos, pardo, casado.
24 Filippa Maria do Carmo, 40 annos, parda, casada.
25 João Virginio, 70 annos, pardo, casado
26 Maria Joaquina, 35 annos, parda, casada.
27 Filippe, 13 annos, pardo, solteiro.
28 Manoella, 16 annos, pardo, solteiro.
29 Joanna, 11 annos, parda, solteira.
30 Constantina, 4 annos, parda.
31 Maria, 3 annos, parda.
32 Josepha, 2 annos, parda.
33 Manoel, 1 anno, pardo.
34 João Baptista, 22 annos, pardo, casado.
35 Joanna Maria, 24 annos, parda, casada.
36 Manoel, 2 annos, pardo.
37 Mathias Bezerra, 45 annos, pardo, casado.
38 Felicia Vicencia, 40 annos, parda, casada.
39 Armindo Bezerra, 18 annos, pardo, solteiro.
40 Dionizio, 8 annos, pardo.
41 Rosa, 12 annos, parda.
42 Manoel do Carmo, 31 annos, pardo, casado.
43 Thereza Angelica, 26 annos, parda, casada.
44 Leandro, 8 annos, pardo.
45 Guilherme, 6 annos, pardo.
46 Manoel, 1 anno, pardo.
47 Vicencia, 9 annos, parda.
48 Delfina, 2 annos, parda.
49 Silveria, 4 annos, parda.
50 Antonia, 2 annos, parda.
51 Manoel Ignacio de Lyra, 95 annos, pardo, casado.—2 escravos
52 Thereza de Jesus, 75 annos, parda, casada.
53 Manoel Ignacio Junior, 55 annos, pardo, casado.
54 Joanna Maria, 50 annos, parda, casada.
55 Antonia, 18 annos, parda, solteira.
56 Maria, 12 annos, parda, solteira.
57 João, 10 annos, pardo, solteiro.
58 Francisco, 9 annos, pardo, solteiro.
59 Miguel, 7 annos, pardo.
60 José, 5 annos, pardo.
61 José Themoteo, 40 annos, pardo, casado.
62 Angelica Maria, 30 annos, parda, casada.
63 Josepha, 15 annos, parda, solteira.
64 Maria, 12 annos, parda, solteira.
65 José, 10 annos, pardo, solteiro.
66 Thereza, 9 annos, parda.
67 Adelino, 8 annos, pardo.
68 Laurino, 7 annos, pardo.
69 Vicente, 5 annos, parda.
70 Miranda, 4 annos, pardo
71 Luca de Souza Sant-Iago, 27 annos, pardo, casado.
72 Vicencia Maria de Jesus, 25 annos, parda, casada.
73 Vidente, 3 annos, pardo.
74 Antonio Prudencio, 30 annos, pardo, casado
75 Maria Lucinda, 20 annos, parda, casada.
76 Maria, 3 annos, parda.
77 Agostinho José, 48 annos, pardo, casado.
78 Leopoldina Maria, 30 annos, parda, casada.
79 Martins, 8 annos, pardo.
80 Joanna, 6 annos, parda.
81 Anna, 4 annos, parda.
82 Maximiana Rodrigues, 50 annos, parda, casada.
83 Joaquina Maria, 30 annos, parda, casada.
84 Guilhermina, 6 annos, parda.
85 Josepha, 12 annos, parda, solteira.
86 Francisco Gomes Ferreira, 37 annos, casado
87 Christina Maria da Conceição, 40 annos, parda, casada.
88 Antonio, 8 annos, pardo.
89 Joanna, 18 annos, parda, solteira.
90 Maria, 6 annos, parda.
91 Antonio, 4 annos, pardo.
92 Maria, 1 anno, parda.
93 Thereza de Jesus Maria, 65 annos, parda, viuva.—7 escravos, sendo 3 do genero feminino.
94 Theodora Pessoa de Lyra, 40 annos, branca, viuva
95 Eduardo, 16 annos, branco, solteiro.
96 Laurentino, 14 annos, branco, solteiro.
97 José, 10 annos, branco, solteiro.
98 Anna, 12 annos, branca, solteira.
99 José Luiz Paes Varella, 50 annos, branco, casado.—14 escravos, sendo 8 do genero feminino
100 Joanna Maria de Albuquerque, 45 annos, branca, casada.
101 Joanna, 35 annos, parda, solteira.
102 Manoel Gomes dos Santos, 30 annos, pardo, casado.
103 Hermila Francisca, 7 annos, parda.
104 Josepha, 26 annos, parda, casada.
105 Florinda, 4 annos, parda.
106 Ignez, 1 anno, parda.
107 José Filippe, 34 annos, pardo, casado.
108 Anna Porfiria, 20 annos, parda, casada,
109 Manoel, 5 annos, pardo.
110 José, 3 annos, pardo.
111 Manoel, 1 anno, pardo.
112 Manoel Gomes, 83 annos, pardo, casado.
113 Thereza Maria, 68 annos, parda, casada.
114 Josepha Maria, 24 annos, parda, viuva,
115 Luiz, 5 annos, pardo.
116 Francisco das Chagas, 50 annos, pardo, casado.
117 Antonio Maria, 28 annos, pardo, casado.
118 Joaquim Francisco de Jesus, 45 annos, pardo, casado.
119 Maria dos Prazeres, 46 annos, parda, casada.
120 Severiana, 25 annos, parda, casada.
121 Joaquim Francisco de Jesus, 35 annos, pardo, viuvo.
122 Antonia Francisca, 50 annos, parda, viuva.
123 Antonio de Carvalho Bello, 60 annos, pardo, casado.
124 Josepha Maria, 45 annos, parda, casada,
125 Thereza, 35 annos, parda, solteira.
126 Lino Cordeiro, 50 annos, pardo, viuvo.
127 José Cordeiro, 26 annos, pardo, casado,
128 Antonio das Dores, 25 annos, pardo, casado.
129 Manoel Francisco, 45 annos, pardo, casado.
130 Romana Francisca, 33 annos, parda, casada.
131 José, 3 annos, pardo.
132 Vital, 2 annos, pardo.
133 Pedro da Luz, 26 annos, pardo, casado.
134 Angelica Maria, 24 annos, parda, casada.
135 Manoel, 1 anno, pardo.
136 Manoela Maria, 60 annos, parda, viuva.
137 Victoriana, 40 annos, parda, casada.
138 Maria, 18 annos, parda, solteira.
139 Joaquim, 8 annos, pardo.
140 Antonio, 6 annos, pardo.
141 Anacleto Alexandre, 28 annos, pardo, casado.
142 Maria Madaglena, 45 annos, parda, casada.
143 Maria, 12 annos, parda, solteira.
144 Josepha, 2 annos, parda.
145 Manoel, 4 annos, pardo.
146 José Felix de Carvalho, 57 annos, pardo, casado.
146 Catharina Francisca, 40 annos, parda,
148 Manoel Felix de Carneiro, 34 annos, pardo, casado.
149 Rita Francisca, 25 annos, parda, solteira.
150 Maria, 12 annos, parda, solteira.
151 Josepha, 10 annos, parda, solteira.
152 Paulo Gomes, 35 annos, pardo, casado.
153 Engenia Maria, 35 annos, parda, casada
154 Maria Francisca, 10 annos, parda, solteira.
155 Antonio, 2 annos, pardo.

(Continua).

Communicados.

Reacça'o desejada pelos exclusivistas de Goianna.—Resposta ao Imparcial.

I.

Estamos informados que um dos grupos de Goianna trabalha fortemente para conseguir a demissão do digno delegado de Goianna Dr. Estellita, e não só a retirada do integerrimo e prudente subdelegado de Goianninha, o alferes Raymundo Nonato da Silva, como a do destacamento que este commanda. Sabemos com certeza que as accusações sobre o recrutamento, dirigidas contra o dito delegado, foram por elle victoriosamente respondidas.

Quanto ao brioso alferes Nonato, cumpre advertir que por elle não temos a menor predilecção partidaria. As suas relações mais intimas são com os nossos adversarios que tem constantemente procurado accumula-lo de toda a casta de obsequios. Porém, não obstante essas relações, o Sr. alferes Nonato tem procedido com uma independencia e imparcialidade que não correspondem ás esperanças dos exclusivistas de Goianna, e muito desagradam áquelles que tanto exultaram pela demissão do Sr. tenente Azevedo. Por isto, elles já ha tempos procuraram inutilmente a retirada do Sr. Nonato, e hoje insistem nella com redobrado empenho.

Retirar o destacamento de Goianninha, como desejam os exclusivistas, seria o mesmo que permittir a volta de todos os assassinos que dahi se acham foragidos, affugentar os cidadãos pacificos, acabar com a nascente feira desse lugar, torna-lo um feudo de certos valentões e potentados, e, restabelecendo o dominio do terror e da anarchia, reduzir novamente o governo á necessidade de fazer cessar deploraveis occurrencias com a volta de um destacamento.

As nomeações, que os exclusivistas desejam, dos Srs. Dr. José Ignacio da Cunha Rabello e José Joaquim de Queiroz, para delegado de Goianna e subdelegado de Goianninha, seriam altamente imprudentes. Por isso fiquem elles certos que não acharão acolhimento da parte do governo, no qual a este respeito inteiramente confiamos.

Deos e o governo protejam a comarca de Goianna!

II.

Este he o nosso quarto artigo sobre os abusos de poder, caprichos e irregularidades que se vão manifestando na comarca de Goianna, e cuja exposição encetámos no *Diario de Pernambuco* de 26 do passado. E todavia essa discussão já vai de tal forma que precisamos observar-lhe os desvios.

O nosso primeiro artigo era moderado, e não continha o menor insulto. He verdade que escrevemos o seguinte trecho: « por motivo tão ridiculo e tão estranho aos negocios da guarda nacional, o Sr. commandante superior, abusando de sua autoridade, commetteu o desatino de dirigir o seguinte officio. » Mas ahi haverá uma censura, uma accusação talvez não destituida de energia, porém nunca um insulto. He verdade que escrevemos tambem que « o Sr. commandante superior devia convencer-se uma vez por todas que, precedendo *á valentona*, não fará se não attrahir sobre si o descredito, e vergonha e o ridiculo; que se quizesse, podia teimar e experimentar; mas depois não se queixasse do effeito dos seus actos imprudentes, quando fosse energicamente repellido. » Mas onde ahi o insulto, o convicio, o apodo, a diatribe? o que he isso senão uma advertencia saudavel e condicional, visto que se refere ao *caso*, que não he de esperar, em que o Sr. commandante superior queira proceder *á valentona*?

Como, porém, foi arranjada a replica do Sr. *Imparcial*? « Candidato despeitado e irritado (phrase ha pouco pronunciada no parlamento brasileiro e que parece ter cahido no golo *imparcial*) que escreve uma multidão de artigos e correspondencias inçados de grosseiros insultos e desprezíveis calumnias; intrigante *infernal*, ja bem conhecido dos Pernambucanos, que só vai a Goianna alimentar as velhas inimizades e crear novas; que se serve das intrigas locaes como os unicos meios de galgar a posição que ambiciona; e que augura uma revolução que só existe em sua imaginação de deputado enforquilhado. » Deixamos ao publico ajuizar de qual dos dous lados esteve a energia decente e moderada, e, de qual delles, esteve a ausencia desses sentimentos, je não dizemos de simples polidez, mas de equidade e moderação, affectados ao menos pelo gosto moderno.

No nosso segundo artigo dissemos de picante unicamente que « o pretexto empregado para se vingarem do Sr. Aranha era ridiculo, inexacto e illegal; que se tinha feito uma estulta *perseguição*, e que o *officio* do commandante superior mandando prender o Sr. Austricliano (pela sua redacção) era ridiculo. » E provocados pela monotona cantilena de « candidato despeitado e deputado enforquilhado », perguntámos ao Sr. *Imparcial* « se o candidato enforquilhado a que elle se referia era « um que no quinto anno soffreu uma interessante derrota na sua candidatura á presidencia do *Atheneo Pernambucano*, que antes disso soffrera duas forquilhas na eleição provincial, não sahindo deputado e sendo annullados pela assembléa os seus votos, que depois soffreu uma derrota na sua candidatura á eleição geral ou a' supplencia pelo districto de Goianna, e o qual, se continuar nessa serie de dolorosas decepções, não sabiamos onde iria parar. »

A isto responde o Sr. *Imparcial* chamando-nos « bota-fogo » e dizendo, com toda a casta de inexactidões, que o candidato enforquilhado a que se referio he « um que pretendeu o lugar de secretario desta provincia e não o conseguio, apezar de ter ido pessoalmente procurar sua nomeação no Rio de Janeiro; que obteve aqui a eleição da secretaria do banco, a qual não foi confirmada ou approvada na corte; que pretendera o lugar de administrador do correio fazendo, para obte-lo, offerecimentos vergonhosos ao governo, e que afinal não foi nomeado, ficando em resultado triste e miseravelmente conceituado pelo ministro a quem pedio o emprego; que soffreu finalmente, depois de grandes despezas e de muitas genuflexões ante uma *sacerdotisa* nazarena, uma derrota da sua candidatura a' eleição geral pelo districto de Goianna, e que por tudo isto ficou em estado hydrophobico. »

Fomos consciencioso na reproducção de todos os trechos picantes. As pessoas discretas que ajuizem ainda de que lado esteve a reprezalia commedida e honesta, e de que lado o ataque brutal e indecente.

III

Mas ainda assim, meu caro *imparcial*, tenho de chamar-vos a contas. Fallo vos em alhos, e vindes-me com bugalhos. Fallo-vos de todas as vezes que tendes vestido a «candida toga» para solicitar suffragios, e ao mesmo tempo soffrer derrotas. Confessais com o silencio as vossas desditas eleitoraes que todos conhecem e que apenas apontamos sem insultos e sem commentarios. E vós, que nunca vos bemzestes com um triumpho dado pela urna, não enumerais as nossas derrotas eleitoraes, pois nesta parte só achareis esplendidos e espantosos, inda que pouco merecidos triumphos em eleições provinciaes, coroados pelo extraordinario triumpho em uma eleição geral, que tão «estupefactos» vos tornou, e que obtivemos lutando contra o bairrismo e contra a colligação de dois candidatos altamente protegidos: triumpho que, por não ser completo, não deixa de ser triumpho, e tão util como glorioso.

Em compensação, porem, quisestes citar as vezes que o governo ha desattendido as nossas suppostas pretenções, e não candidaturas. Neste empenho commettestes inexactidões de todo o tamanho, de todo o quilate. Querendo enchovalhar-nos, não mostrastes conhecimento, nem invenção. Echo plagiario, repetistes sem meritoarram, o que outros inventam. Os vossos originaes expiraram cruamente os fructos de sua malevolencia. Os seus pallidos copistas não merecem tão severo castigo. Mais feliz do que elles, recebereis impune o nosso perdão.

Se quizessemos citar tambem as vossas pretenções que o governo tem mallogrado, recordariamos as esperanças, que tendes alimentado e tendes referido a varias pessoas, de conseguir os logares de promotor de Goianna e do Recife e juiz municipal de vossa comarca. Mas não queremos devassar os mysterios de vossa sublimes pirações, que infelizmente vão passando pela provança de tristes desapontamentos.

Deste modo, quer trateis de eleições quer de empregos, não deveis ser exclusivista até nos insultos que aos outros prodigalisaes. Ao menos reclamai tambem nesta parte alguma « conciliação. » Assim não digais «candidato despeitado e irritado» Dizei antes «collega despeitado e irritado» Não digais «candidato enforquilhado» Dizei antes «collega enforquilhado» Não achaes que isto he mais justo, mais moderado e mais conciliatorio? Ora, sêde um pouco mais amavel com a gente!

Accusaes-nos de « hydrophobia » pela derrota de uma candidatura. Entretanto vós mesmo, com mais justiça do que quereis parecer (provavelmente por effeito de modestia) sois o primeiro a contar a todos o modo calmo, risonho e inalteravel porque recebemos a bala nesse memoravel combate.

E se quereis provas de que não ficamos, nem estamos hydrophobo, examinai todos os nossos actos externos, pois suppomos que não vos quereis magnitisar para lucidamente conhecer os internos; percorrei todos os escriptos que sabeis « ao certo » serem nossos; pedi a pessoas sensatas que os comparem aos vossos artigos, com que tendes de voar necessariamente a' immortalidade, e que declarem onde esta' a hydrophobia; e depois, se a resposta assim exigir, ide receitar-vos com todo o cuidado.

E quereis outra prova da nossa calma e da nossa indulgencia? Provocastes-nos com todo ardor. E então? pensaes que, se nos quizessemos desforrar, não poderiamos descobrir-vos á « corda sensivel »; exercitar, á vossa custa, a arte da satira, da ficção, da parodia, da atróz zombaria, da violencia, da hyperbole; e fingir um d'esses — odios vigorosos — d'essas ardentes malevolencias que não conhecem nem piedade, nem medida, nem justiça? pensaes que não poderiamos molhar a nossa penna no fel onde o achassemos, no vosso por exemplo, para derrama-lo no vosso almoço, no vosso jantar, no vosso chá, no vosso leito, e azedar-vos a vida? julgaes que, com algum estudo e algum esforço, não seriamos capazes de achar palavras pungentes e ferinas para dilacerar-vos os seios d'alma, ardentes para abrazar vos o cerebro, e envenenadas para corroer-vos de dia e de noite, e (servindo-nos da expressão de um libellista immortal) fazer-vos tremer ainda no tumulo? Mas ficai descançados, nós não o faremos. De balde a isso nos quereis obrigar. Os vossos insultos nos são preciosos: são para nós em Goianna um baptismo de popularidade. Cada uma uma de vossas affrontas nos grangêa uma sympathia, nos dá um amigo. De vossa parte a tactica mais terrivel, mais compromettedora seria a dos vossos elogios, que o diga o Dr. Brandão que experimentou todo o seu peso malefico. Esta outra tactica he que, pelo amor de Deos vos pedimos, não empregueis contra nós.

Mas para que andaes engendrando para o vosso odio pretextos inuteis? Para que imaginaes tamanha a importancia da vossa candidatura provincial, que suppondes que todos os invejosos, ou —intrigantes— (não he assim que nos chamaes) só se occupam de apagar uma gloria tão radiante? Pois, tende-o por certo, ninguem (que nos conste) até hoje ainda julgou necessario dar-se ao trabalho de hostilisar a vossa candidatura, contentando-nos apenas em recommendar muito genericamente a alguns amigos da comarca de Goianna, que não se compromettam á tôa, afim de marcharmos de acordo e não sermos ludibriados.

E em Nazareth que guerra já vos temos feito, nós que quinta-feira passada escrevemos as tres primeiras cartas dizendo que eramos candidato? A historieta que vos contaram em casa do Dr. Reis não passa disso que o povo chama — vm levante.

Mas vós mesmo nos pedis encarecidamente, e quereis por força que vos demos uma derrota! Não admira, depois que vos fizestes fabricante de «muralhas de bronze»! Todavia affirmo-vos que não sabemos ainda se devamos fazer-vos a vontade, ou deixar-nos coagir por vós. Em cousas desta ordem, não vemos caprichos, vemos principios e interesses: e estes são muito variaveis.

E para que assim pretendeis corar o vosso despeito para com a nossa humilde pessoa? Bem sabemos que obedeceis aos moveis que sempre vos dirigiram para comnosco. Ainda não tinhamos offendido pessoa alguma de Goianna, nem dado pennada pela imprensa sobre os negocios dessa briosa comarca, ainda eramos por la candidato muito incerto, já á nossa custa pretendies tornar odiosos os vossos antagonistas. Já escrevies proclamações incendiarias invocando contra nós e contra elles toda a furia do bairrismo, e chamando-nos « parahibano filho das ervas. »

Este bocadinho de ouro he digno de passar á posteridade. Depois, por mais que queiraes contrafazer a natureza, e por mais que nos tenhamos mostrado superior a essas miserias, volta e meia ahi vindes com « intrigante infernal, candidato enforquilhado » e outras delicadezas do mesmo e peior jaez. Mas o barrismo, a nossa clava de Hercules, não tem podido comnosco, e muito menos hão de poder os vossos epithetos com que nos mimoseaes de — intrigante, enforquilhado, calumniador, infamo, desprezivel etc. Quer queirais quer não, por emquanto haveis de soffrer-nos em Goianna. Tudo o mais he cançar de balde. Estamos legalmente autorisados para desputar o conceito e a affeição dos seus habitantes. E bem sabeis;

« São iguaes ante amor os mortaes todos. »

Vós mesmo haveis de reconhecer afinal a vossa sem-razão, e, como o que não tem remedio remediado esta', acabareis resignando-vos a encarar « a presença do vulto do tyranno. » Estamos certos que para não ve-lo não haveis de suicidar-vos como Catão. E quando chegar a epoca da justiça, talvez sejaes mais benevolo para com o vosso « vil intrigante, e infame candidato. »

E sabeis que mais? Quereis um conselho? Olhae que um conselho (sobretudo dado por « conselheiro prudente ») vale mais do que um favor, como ja foi dito. Pois tomae-o: Perdei esse genio e esses habitos que não vos ficam bem. Tornae-vos mais razoavel e mais brando. Soffrei com paciencia as censuras e accusações politicas de que fôr alvo vosso sogro e vosso partido, porque tudo isso é muito regular. Vede que não tendes necessidade de augmentar ainda a extensa lista daquelles a que tendes maltratado. Este mundo, sobretudo o mundo politico, dá muitas voltas, e depois podeis precisar daquelles mesmos que ja' insultastes, inclusive do « conselheiro prudente ». Demais estamos no Brasil, numa epoca de transição e de transformações de partidos, em que ninguem pode dizer ao certo o que sera' amanhãa; assim como ninguem pode dizer: « deste pão não comerei, desta agua não beberei. » Vede que do modo porque andaes, ides vos inutilisando. Os vossos proprios parentes que não forem tão brigadores como vós sois, e que não tiverem como vós comprado a alto preço tantas inimisades, cedo vos passam a perna. E quanto antes, amiguinho, desmanchae a vossa celebre « muralha de bronze » antes que a mesma n'um bello dia se derreta ao suave calor dos interesses ou dos odios reciprocos, pois he sabido que todo bronze he fundivel. Andai, fazei isto, e depois cobri a cabeça de cinza, fazei penitencia, macerae-vos com cilicios, fazei peregrinação a Roma e virai bom moço, que talvez ainda seja tempo de serdes aproveitado, e de nossa parte, talvez não tenhaes de todo perdido as boas graças do

Conselheiro prudente.

3 de setembro.

P. S.

« Cette leçon vaut bien un fromage! »

Se não a aproveitardes, e continuardes a insultarnos, tanto peior para vós que vos mostrareis incorregivel, e tanto melhor para nós que não pretendemos desperdiçar o nosso tempo, respondendo a palavras que pedem orelhas moucas.

A *Pagina Avulsa* do *Diario* de 4 do corrente lembrou, e com muito acerto, que são necessarias providencias que obstem o abuso que teem introduzido certos taberneiros, vendendo em suas tabernas fazendas, ferragens, chapéos, calçados, drogas, fitas, charutos, etc., que não são generos de primeira necessidade, sendo que só por estes se lhes permitte conservar abertos aos domingos e dias santos os seus estabelecimentos, ao passo que he nesses dias santificados em que elles melhor traficam nas fazendas supracitadas, por isso que não se achando abertas as respectivas lojas, não encontram rivaes no mercado.

Esse abuso está quasi geralmente estabelecido em certas ruas e já vai passando até aos depositos de pão, bolacha etc., e se não se poser cobro a elle, teremos em breve de ver os taberneiros e padeiros absorver o commercio miudo pela vantajosa excepção da lei municipal, que lhes permitte conservar abertos os estabelecimentos, quando os demais estão fechados.

Longe de nós o coarctar a liberdade do commercio, não; venda o taberneiro a enxada, a fita, o borzeguim, o charuto etc., mas sugeite-se ás condições e precalços dos estabelecimentos especiaes destes generos, feche-se aos domingos e dias santos como elles, o contrario disto he illudir grosseiramente a lei municipal, e brevemente as lojas de ferragens, fazendas, miudezas, calçados, charutos, etc., armar-se-hão de uma barrica de bacalhão, um caixão de bolacha, um barril de vinho, e se conservarão abertas nos dias santificados com o mesmo direito com que o fazem os taberneiros.

Entendemos, porem, desnecessarias novas medidas da parte da municipalidade para obstar a taes abusos; o espirito e lettra da lei que manda fechar aos domingos e dias santos todos os estabelecimentos, excepto tabernas e padarias, são muito explicitos para poderem ser sophismados.

A taberna ou deposito que apresenta fileiros ou prateleiras com miudezas, fazendas, sapatos, chapéos, drogas, charutos etc., todos, ou parte destes generos, deixou de ser taberna, he uma especie de casa de Belchior, e como tal comprehendida nas posturas prohibitivas.

Tanta sciencia teem alguns taberneiros da transgressão que commettem, que conhecemos e temos visto nos dias prohibidos lançar sobre as fazendas um panno para illudir assim a vigilancia do fiscal ou guarda que possa apparecer.

Na alçada, pois, dos senhores fiscaes está acabar com esses abusos, multando e fazendo fechar as tabernas e depositos de que tratamos. Encontra-se o maior numero desses transgressores nas ruas: aterro da Boa-Vista, Soledade, atraz da praça da Independencia, Lingueta, largo do Terço, Direita, nesta são quasi todas as tabernas e depositos.

Outro abuso ainda existe, e he: varios logistas que não residem nas lojas, abrem-as aos domingos, e a pretexto de asarrumar, conservam a porta semi-aberta, ou com rotulas, e não perdem freguezes, prejudicando assim os seus collegas com menosprezo da lei: nas ruas Nova, Queimado e Livramento he onde se encontra o maior numero.

Da actividade e energia dos senhores fiscaes esperamos portanto a cessação de taes abusos; a multa he o melhor meio de fazer respeitar a lei municipal e religiosa, e depois da multa, maior vigilancia na reincidencia.

Se for necessario ainda voltaremos.

. . .

Correspondencia.

Srs. redactores.—Peço-vos a publicidade da correspondencia de Alexandre da Cruz Cambrainha, para que o publico fique inteirado do como tem procedido, como juiz municipal de Porto Calvo, o bacharel Manoel Filippe da Fonseca.

AO PUBLICO E AOS JUIZES ILLUSTRADOS E IMPARCIAES.

Porto Calvo, 17 de agosto.

Quando o homem he victima de prepotencia e prevaricação de seus juizes, e que a despeito do justo e honesto vê cada dia ostentar-se o «mandismo», deve, além do recurso, da queixa a juizes superiores, expor pela imprensa o procedimento dos potentados e prevaricadores, afim de que o stygma publico e a decisão de juizes illustrados recaiam sobre esses entes corrompidos, que na cegueira em que vão não reconhecem o papel triste e miseravel que representam.

Em 1854 o Sr. bacharel Manoel Joaquim de Mendonça Castello Branco, juiz de direito desta comarca e deputado geral, por graça da troca e cambio feito pelo Sr. presidente Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, (1) pretendeu tomar uma vigança contra mim, indiciando-me, como escrivão de paz e do subdelegado do Quitundo, em um processo de responsabilidade, pela venda de um processo crime, estando aliás o dito processo no respectivo cartorio; pude com a verdade documentada desfazer essa vingança, manejada em vindicta por ter sido eu testemunha em um processo de crime de furto de escravos praticado por seu pai, hoje fallecido.

Hoje me condóe, quando tenho de expor ao publico os motivos de minha perseguição, por ter de fallar em um homem morto: mas sou a isto forçado por seus filhos, que se respeitassem a memoria de seu pai, não dariam motivos a que viesse ao publico ainda hoje, cousas deshonrosas e infamantes.

Vendo-me, porém, indiciado em um processo injusto e calumnioso, defendi-me, e tudo publiquei por este periodico; e pretendia dirigir uma queixa ao Exm. ministro da justiça, para mostrar a perseguição que estava preparada, e que esse juiz de direito no meio de sua familia estava exercendo vinganças.

O Sr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, empenhou-se com o meu amigo o Exm. vice presidente e commendador José Paulino de Albuquerque Sarmento, hoje fallecido e de minha saudosa recordação, para que eu não fizesse tal queixa e nada publicasse, que elle acabaria com tudo; e me consta com certeza que fallou ao Sr. Manoel Joaquim para acabar com tal processo.

Com effeito, emquanto existio o commendador José Paulino e o Sr. Sá e Albuquerque, foi aqui presidente, o Sr. Manoel Joaquim não deu andamento a tal processo, e guardou-o em si.

Logo, porém, que aquelle falleceu e este retirou-se da provincia, o Sr. Manoel Joaquim, homem vingativo e rancoroso, deu mãos a obra, pronunciou-me no art. 130 do codigo criminal, e sem que eu fosse intimado dessa pronuncia, fui cercado, preso e lançado em um tronco na villa do Passo, e dalli vim para a immunda enchovia da cadeia desta villa: requeri fiança e intimação da pronuncia, foi-me negada a fiança a pretexto de estar indiciado em outros crimes; repliquei mostrando a injustiça do despacho, fui indeferido; e em tal caso appellei para a relação do districto que mandou tomar a fiança.

Este acto justo e veneraudo da relação poz o Sr. Manoel Joaquim em apertos; e então protestou vingar-se com mais véras; de publico dizia que não me havia de aproveitar o accordão da relação, e quando eu tivesse gasto dinheiro e tempo com a fiança, não seria posto em liberdade; e para declinar de si a responsabilidade jurou suspeição no processo,—para o qual desde muito devia recusar se,—descansando nos seus «instrumentos».

E com effeito, se fui perseguido pelo proprio Sr. Manoel Joaquim, logo que o processo passou ás mãos do Sr. Manoel Filippe, juiz municipal deste infeliz termo, as perseguições foram mais audazes, porque o homem que serve de vil e baixo instrumento, não se peja de praticar todas as indignidades, com tanto que sirva bem a quem quer vingar.

O processo em mãos desse novo «rodamonte» tomou proporções gigantescas, e foi como a fabula do sapo que subjugava o boi; appareceu com uma prevaricação nunca vista—fui julgado á revelia, estando aqui preso, tendo contrariado o libello, e sem fórma de juizo, sem citação para apresentar minhas testemunhas, etc., etc., emfim, sem fórma de juizo!

Vendo isto, e o mais que me mandam dizer, renunciei a fiança para appellar e os autos irem sem demora para a relação do districto.

O Sr. Manoel Joaquim, que vio o erro de seu «instrumento», e que a relação havia de conhecer desse julgamento estupendo, deu-se pressa em mandar-me processar pelo Dr. juiz municipal do Passo, sobre um facto que exponho.

O Sr. tenente coronel Sicupira communicou em conversa particular ao Sr. Manoel Joaquim, que havia-lhe fugido um escravo, e que fôra pegado na Imperatriz com um passaporte falso, passado ou falsificado no districto de Flexeiras: o Sr. Manoel Joaquim, que andava á cata de um facto sob qualquer pretexto para organisar contra mim novos processos, mandou instaurar um processo por essa falsidade—indicando-me em tal crime.

Foi, com effeito, instaurado esse processo, e por todas as investigações procedidas nenhuma prova se obteve contra mim, que, estando aqui preso, e tendo requerido para ir assistir á formação da culpa, não consentiram!

Veio, porém, o processo ao promotor para dar o seu parecer.

O promotor, moço novato nessas cousas, mas sujeito ao azurrague do Sr. Manoel Joaquim, tanto por que precisa de protecção para si, como por outra razão que agora omitte, e de que me servirei quando for necessario, o Sr. João Francisco Nogueira esteve por tudo que lhe disseram; pois que conheceram que, sendo eu escrivão, e tendo sido indiciado nesse supposto crime de falsidade devia o processo ser de responsabilidade, e não commum; e como não convinha perder aquelle trabalho, devia o promotor requerer a minha pronuncia como tendo furtado o escravo, e pedir por certidão o officio do Sr. Manoel Joaquim que fazia a base do processo para dar nova queixa por crime de falsidade do passaporte!

Ninguem acreditará isto fóra daqui, mas, abaixo verão a prova!!

Assim praticou o Sr. promotor! Deos o ajude. Não estando o Dr. juiz municipal do Passo, Camara Tamarindo, em exercicio, e sim o Sr. capitão José de Barros Pimentel, o Sr. Manoel Joaquim pedio o processo e foi mesmo á casa do Sr. Jose de Barros no seu sitio Crasto, e ahi fez com que o Sr. capitão me pronunciasse na fórma requerida pelo promotor, e combinada ou determinada pelo mesmo Sr. Manoel Joaquim, sendo que este Sr. foi quem mesmo ditou a pronuncia e o Sr. capitão escreveu; e o que foi facil, porque o Sr. capitão não entende dessas chicanas, e confiou no Sr. Manoel Joaquim, e como porque o Sr. Manoel Joaquim pedio pressa, porque tinha de levar para a corte a copia daquella pronuncia, que parece antes uma sentença de julgamento das decisões do jury, do que um despacho de pronuncia. Tudo isto foi sabido e hei de provar no jury.

Pronunciado assim, tratei de interpor o recurso da lei; e o fiz, pela petição com que fundamentei o dito recurso, e que vai abaixo (1) todos. Note-se que requeri para ser interrogado e qualificado na forma da lei para ir assistir as outras diligencias a bem do meu direito de defeza, fui attendido pelo Sr. capitão José de Barros; mas logo que o Sr. Tamarindo entrou no exercicio não quiz mandar cumprir este despacho, e eu descansei na supposição de que o Sr. Tamarindo acabaria com tal processo, porque teve a franqueza de declarar que tal pronuncia não tinha lugar, porque não se havia tratado de furto de escravo, e sim de falsificação de um passaporte, do que não havia provas. Mas, contra toda expectativa o Sr. Tamarindo sustentou a celebre pronuncia dictada pelo Sr. Manoel Joaquim (coitado, he um moço fraco), e o recurso foi parar nas mãos do Sr. Manoel Filippe, que em vez de declarar-se suspeito por não poder exercer com imparcialidade sua jurisdicção contra mim, que ja tinha-me queixado de Smc. á relação, por uma sentença estupida, disse que as peças officiaes do processo davam motivos mais que sufficientes para que fosse pronunciado como tendo furtado o escravo!!

A petição abaixo mostrará quaes são essas peças e por ella verão como esse Sr. Manoel Filippe perdeu todo o pudor para ostentar a sua prevaricação; a ignorancia, senão má fé e prevaricação de lançar uma sentença sem fundamenta-la! Vejam todos de que natureza são os processos que me forjam, e se tenho razões ou não para bradar contra tanta infamia e perseguição.

Eu sei que quando o meu recurso foi para o Sr. Tamarindo, o Sr. Nogueira lá foi dizer-lhe que eu era um homem « atrevido e malcriado. » Sim, Sr. Nogueira, sou atrevido e malcriado, porque não tenho o espirito baixo, vil e mesquinho de curvar-me aos que me perseguem, como Smc. curva-se aos que lhe mandam como senhores e lhe obrigam a ser advogado pro e contra os interesses de uma parte; sou malcriado e atrevido, porque conhecendo dos meus direitos, não consinto que a prevaricação me devore, sem bradar; e sei que Vmc. não pode prender a ninguem, he parte; e sou malcriado e atrevido, porque sei que Vmc. não podia tomar um cavallo, como tomou no Passo, só porque o seu moleque disse que era o cavallo que haviam ha tres annos furtado do senhor seu pai, e que tomando-o como tomou—praticou uma violencia, abusou do seu emprego—praticou um crime.

Sr. Nogueira, Vmc. está criminoso; eu respeito aos homens que são dignos de respeito; palhaços, bichinhos, espoletinhas não os levo em conta, trato-os como elles merecem; tenha, porem, paciencia, algum dia ajustaremos as nossas contas; e então eu lhe hei de mostrar quem he mais malcriado e atrevido—eu que soffro injustamente, e que no auge da perseguição posso apartar-me da linha da prudencia, ou o promotor publico que..... Duas Ladeiras! Entende?

Eu sei tambem que o Sr. Manoel Filippe está respondendo á queixa que dei contra elle a relação, e que tem mandado tirar documentos deste processo para mostrar me como um criminoso; e alem disto tem dito de mim o que só pode caber na mente excandecida de algum « pancada. » A resposta que tenho a dar, breve o farei publicamente; entretanto, em tempo nos autos mostrarei que, quando mesmo eu fosse esse criminoso, esse malcriado e atrevido, isto não defende a prevaricação que o Sr. Manoel Filippe praticou em julgar-me clandestinamente. Tudo tem seu lugar, eu continuo a ser perseguido, amarrado, algema, etc., mas sou victima, hei de defender-me e ser reparado, e a reparação trará para o Sr. Manoel Filippe o ferrete ignominioso de juiz prevaricador. Portanto, defenda-se bem, Sr. Manoel Filippe, mas he mão advogado aquelle que para defender-se accusa; e se essa accusação he calumniosa, então o advogado deve ser enforcado nos restos espirituosos de algum ☞ jantar, para que elle chore e se lamente,» ou ser açoutado por alguma «lingoasita,» semelhante a uma que eu conheço e que o sova como Smc. merece. Deos te ajude «linguasita,» para castigo desses espoletas perniciosos e «onze lettras.»

Sr. Manoel Filippe—altos são os juizos de Deos, —não ha bem que sempre dure, e nem mal que se não acabe. Esta verdade não he minha, mas he uma antiga verdade. Persigam-me, prevariquem, façam de mim o que quizerem, tudo tem seu termo, e sua reparação,—estou resignado, e Deos queira que o Sr. Manoel Filippe só tenha de sentir os remorsos de sua consciencia, pois que um preso desta cadeia em uma vez que Smc. passou por aqui, sem o conhecer, olhou para o senhor e disse—« aquelle homem acaba doudo; »—entretanto ja Smc. passa por «pancada.»

Se eu tivesse convencido de ter praticado os crimes que me accusa, eu estaria succumbido com a consciencia do meu erro; e se, quando mesmo eu fosse criminoso, visse que as autoridades procediam como verdadeiros juizes sem paixões, sem odios, sem preconceitos, e só tendo em vistas a lei e o dever, eu seria humilde espectador da imparcialidade e descansava á sombra da justiça expiando as consequencias do meu erro; mas, como eu sou victima de uma torpe vingança, sou calumniado, e os meus perversos inimigos, senhores da justiça desta infeliz comarca, tudo fazem e podem, e sobre isto vejo as prevaricações de juizes e promotores espoletas das paixões de terceiro, hei de bradar, hei de fallar, porque eu só respeito a autoridade sincera, imparcial e justa, as autoridades corrompidas e que imprudentes—fazem alarde de seus vicios e crimes eu não as respeito e nem homem algum preza os seus direitos.

Tenho abusado de mais da paciencia do publico e dos illustrados juizes, vou terminar pedindo a todos quanto lerem esta publicação que desculpem-me qualquer expressão menos prudente e cabivel de que servi-me—attendendo para a minha posição de perseguido, isto he, para a posição de um pobre pai de numerosa familia, sem recursos, tendo seis filhos menores, sendo dous cegos, e vive amargurado pela infelicidade de sua familia, torturado pelos padecimentos que lhe fazem soffrer, para vingarem paixões de terceiro, e neste empenho descaradamente faltam com a justiça e com as garantias que as leis permittem. Mereço ser desculpado de qualquer expressão menos cabivel e menos moderada. Peço, porem, que leiam com attenção a petição que vai abaixo.

Enxovia da cadeia de Porto Calvo 24 de julho de 1857.—O proscripto, Alexandre da C. Loduvice C. do Imperio.

(O Tempo)

(1) O Sr. Dr. Antonio Coelho de Sa e Albuquerque he incapaz de cambiar com interesses publicos, e se elle aqui estivera daria solução a esta accusação. *Os Redactores.*

Publicações a pedido.

RIO FORMOSO.

Illm. Sr. Dr. juiz de direito da comarca.—O tenente coronel José Antonio Lopes, requer a V. S. que se digne ordenar que o escrivão Pinheiro, lhe dê por certidão a sentença por V. S. proferida no processo que, em vista da queixa dada pelo supplicante foi instaurado contra, o tenente Manoel José de Menezes, pelo que:—E R. M.

Sim. Rio Formoso, 25 de agosto de 1857.—Machado da Silva.

Antonio Pinheiro da Palma, tabellião de notas, escrivão do judicial vitalicio, e interino do jury desta cidade do Rio Formoso da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde etc.

Vistos estes autos, conclue-se delles não estar provado que o querelado tenente Manoel José de Menezes, como delegado supplente deste termo, subornasse com a quantia de 50$ a Felix de tal para depor contra José Antonio Lopes, no processo que lhe foi instaurado pelo assassinato de Manoel Gomes; porquanto a terceira e oitava testemunhas, que são os unicos a lhe attribuirem semelhante imputação, depõem ambos de sciencia alheia, entretanto que aquella, além da pouca firmeza da sua seguinte resposta—que não podia affirmar se era verdade o que lhe disseram—está em contradicção com a sexta testemunha, que tendo aliás a mesma razão de sciencia que ella, com tudo não fez igual imputação ao querelado; do que resulta que apenas permanece o depoimento da oitava testemunha, mas depoimento de ouvida alheia, ao qual conseguintemente he mais que applicavel o principio « testis unus, testis nullus ». Todavia, estando provado, quanto basta para a pronuncia, que o querelado tenente Manoel José de Menezes, como formador da culpa naquelle processo, excedeu os limites das funcções proprias de seu cargo, o que ve-se do depoimento das testemunhas de folhas a folhas; julgo procedente o summario; pronuncio-o como incurso no art. 239 do codigo penal, sugeito a livramento ordinario, e condemno-o nas custas. O escrivão lance o seu nome no ról dos culpados; e dê visto ao Dr. promotor publico para formar o libello, que podera' ser addido pela parte accusadora.

Rio Formoso, 18 de agosto de 1857.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva Junior.

Nada mais continha em dita sentença pedida por certidão, que eu escrivão fielmente a passei do proprio original que se acha no referido processo, ao qual me reporto; esta vai sem cousa que duvida faça, por mim escripta, conferida e assignada na forma de estylo, nesta cidade do Rio Formoso da provincia de Pernambuco, aos 31 dias do mez de agosto do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1857, trigesimo sexto da independencia do imperio do Brasil. Escrivi e assignei. Em fé de verdade.—O escrivão Antonio Pinheiro da Palma.

POESIA

Ao faustoso dia 7 de setembro de 1857.

Desperta, gigante ousado,
Ergue a fronte sobranceiro,
Vê como se ergue dourado
O lindo sol do cruzeiro!
Desperta, que o dia he teu,
Esse dia auri-fulgente,
Dia grande e magestoso,
Que marca um feito assombroso,
Dia em que forte e brioso
Te te ergueste independente.

Tres seculos viveste escravo,
Soffrendo ferros de estranhos,
Apezar de forte e bravo
Calaste males tamanhos;
Mas um dia, em teu lethargo,
Que eras livre então sonhaste:
Protegeu-te a Omnipotencia,
Quebraste a vil dependencia,
Sonhaste co'a independencia,
Independente acordaste.

Foste livre desde então,
Livre és, nunca servil,
Quem diz Brasil diz nação,
Diz valor quem diz Brasil.
Tens por divisa o progresso
Contra o brado d'anarchia;
Calcando o jugo tyranno
Te firmaste soberano,
Sobre o solo americano,
Liberdade e monarchia.

Salve! d'America estrella,
Gigante do novo mundo,
Da terra porção mais bella,
Oh! vasto Brasil jocundo.
Salve! oh! sete de setembro,
Salve, Ypiranga gentil,
Tu nas margens decantadas
Nossas glorias tens marcadas,
Salve! oh! berço dos Andradas,
Salve! imperio do Brasil.

Desperta, que o dia he teu,
Dos tropicos, oh! gigante,
Vê como brilha no céo
O patrio sol fulgurante!
Sonhaste que viver livre
Era teu brio e dever;
Então logo o Omnipotente
Te disse com voz potente:
Queres ser independente,
Independente has de ser!

J. M. Alves Cavalcanti.

O ESQUADRÃO DE CAVALLARIA.

Chama-se attenção do mui digno Sr. coronel e commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Recife, para com os seus proprios olhos testemunhar na parada de hoje, o estado a que tem chegado o esquadrão de cavallaria da mesma guarda nacional depois que o Sr. capitão F. X. C. Lins assumio o commando interino do mesmo.

Na parada do dia 25 de março preterito, toda a força do esquadrão constou de 27 ou 28 homens; sendo composta do Sr. capitão Lins commandante 3 ou 4 officiaes inferiores, 22 guardas e 1 clarim.

Na parada de hoje observaremos a força que o muito activo Sr. commandante interino apresenta. Em quanto o Sr. tenente coronel Gusmão, commandou o esquadrão (refiro-me a nova organisação da guarda nacional) nunca o esquadrão marchou nas grandes paradas com menos de 50 guardas, alem dos Srs. officiaes e officiaes inferiores; hoje apresenta-se em uma parada com 22 guardas e nenhum só official a excepção do Sr. commandante interino! Isto prova a inaptidão do Sr. capitão Lins para continuar a commandar o esquadrão.

Um que pertence ao esquadrão.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 5 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Frete de assucar para o Canal por ordens—30s e 5 0/0 por tonelada.
Desconto de lettras—9 1/2 0/0 ao anno.
Cambio sobre Londres—28 d. 60 dịv.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 10 a 10 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$500 a	30$000
Moedas de 6$400 velhas . . .		16$000
« « 6$400 novas . . .		16$000
« « 4$000.		9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .		2$000
Pesos columnarios.		2$000
« mexicanos.		1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	72:237$774
Idem do dia 5	19:980$776
	92:218$550

Descarregam hoje 8 de setembro.

Patacho inglez—Perseverance—tubos de ferro.
Barca ingleza—Sopho—mercadorias.
Barca ingleza—Lancastre—idem.
Patacho portuguez — Diligente — cebolas e batatas.
Barca brasileira—Recife—mercadorias.
Patacho brasileiro—Tamega—polvora.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	252
» » com generos	154
Total	406
Volumes sahidos com fazendas . . .	150
« » com generos . . .	160
Total	310

IMPORTAÇA'O.

Patacho portuguez «Diligente» vindo de Lisboa, consignado a José Baptista da Fonseca Junior, manifestou o seguinte;

9 pipas, 3 meias ditas e 105 barris vinagre, 75 ditos vinho, 6 ditos toucinho, 6 ditos chouriças, 14 caixas maçãs e frutas, 1 dita sapatos de tranzinha, 1 dita ditos de bezerro, 200 ancoretas azeitonas; a ao consignatario.
120 caixas batatas; a José Antonio da Costa & Irmão.
1 dita chapeos de palha; a João Tavares Cordeiro.
3,000 molhos cebolas; a Rosa & Irmão.
100 barris toucinho; a João da Silva Regadas.
1 caixa borzeguins; a Manoel Francisco Moreira Maia.
8 pipas e 1 meia dita vinagre; a João dos Santos Pereira Jardim.
50 caixas cebolas; a João Carlos Coelho e Silva.
80 ditas ditas, 12 canastras batatas, 2 cartuchos dinheiro em ouro; a ordem.
500 molhos cebolas, 4 canastras maçãs; ao capitão.
31 caixotes velas de cera, 15 ditos massas; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
50 caixas velas de cera; a Domingos Rodrigues de Andrade.
24 barris cera em grume; Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos.
2 jumentos hespanhóes, 2 caixotes sapatos de tranzinha; a Resende & Irmão.
40 barricas cevada; a Luiz José da Costa Amorim
1 caixote objectos de louça vidrada; a Guimarães & Alcoforado.
1 barrica bacalhão; a Antonio de Almeida Gomes.
15 barricas alpista, 15 pipas vasias; a Miguel Arcanjo de Figueiredo.
1 caixote calçado; a Polycarpo J. Layme.
1 pacote gorgurão, 1 dito grela; a Antonio Alves Barboza.
1 caixotes mercurio; a Feliciano José Gomes.
2 caixas latão em obra; a Elias José dos Santos Andrade.
1 barrica queijos; a José Miguel dos Santos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4	19:441$884
Idem do dia 5	2:293$013
	21:734$897

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 4	4:789$126
Idem do dia 5	939$722
	5:728$848

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 4 DE SETEMBRO DE 1857.

Rio da Prata—Brigue portuguez «Laia III», Isaac, Curio & C., 200 barricas assucar branco.
Canal—Patacho inglez «Onlyson», Paton Nash & C., 340 saccos assucar mascavado.

EXPORTAÇAO'.

Havre—Brigue francez «Belem», Lasserre & Tisset-freres, 1,520 couros e 100 courinhos.

Havre, brigue francez «Belém», de 319 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,056 couros verdes, 4,368 ditos verdes, 100 ditos de cabra, 80 saccos com 400 arrobas de assucar, 288 saccas com 1,194 arrobas e 19 libras de algodão, 2 saccos cafe'.

Cork, brigue inglez «Lord Althorpe», conduzio o seguinte: — 4,480 saccos com 22,371 arrobas e 28 libras de assucar.

Canal, patacho inglez «Jessie», de 230 toneladas,

conduzio o seguinte: — 3,010 saccos com 15,050 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 4 . . . . 3:771$415
Idem do dia 5 . . . . 1:370$152
5:141$567

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4 . . . . 14:075$828
Idem do dia 5 . . . . . . 1:593$410
15:669$238

PRAÇA DO RECIFE, 5 DE SETEMBRO DE 1857, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios — Continuou de 28 d. por 1$ sobre Londres.

Algodão — Entraram 645 saccas e as vendas regularam de 8$200 a 8$350 por arroba.

Assucar — Continuando a ser desfavoravel as noticias trazidas pelo paquete inglez, procedente da Europa, os preços soffreram quebra, vendendo-se o mascavado Canal de 2$800 a 3$, America 3$, e os lotes especiaes de 3$200 a 3$300 por arroba, não tendo havido venda do branco.

Couros — Sustentaram-se de 305 a 310 rs. por libra dos seccos salgados.

Aguardente — Continuou a vender-se de 118$ a 120$ por pipa.

Agua raz — Vendeu-se de 260 a 280 rs. por libra.

Aço de Milão — Não ha.

Breu — Regulou de 6$ a 6$500 por barril.

Bacalhão — O consumo foi grande, em consequencia da falta de carne secca, retalhando-se de 17$500 a 19$ por barrica. Ficaram em ser 4,000 quintaes.

Batatas — Venderam-se de 1$200 a 1$300 por arroba.

Carne secca — O mercado estava inteiramente exausto, e a pouca que existia nos armazens retalhou-se a 9$ por arroba; porém hoje chegaram do Rio Grande o patacho «Bom Jesus» e brigue «D. Affonso,» com cerca de 18.000 arrobas, que teem de abrir venda na semana que começa.

Farinha de trigo — Bem que os preços não fossem alterados, o mercado esteve mais firme em consequencia, de não haver entrada. Vendeu-se de 18$ a 28$ por barrica, e ficaram em ser 2100 barricas de Philadelphia e 2800 de Trieste.

Dita de mandioca — Tem sido mais procurada, e obteve-se de 5$ a 6$500 por sacca.

Folha de Flandres — Vendeu-se de 21$ a 24$ por caixa.

Ferro — O de Suecia vendeu-se de 12$500 a 13$ por quintal e o inglez de 5$500 a 7$.

Manteiga — Temos em ser 1,600 barris, sendo 400 da ingleza e 1.200 da franceza, tendo-se vendido a primeira de 750 a 760 rs., e a segunda de 490 a 500 rs. por libra.

Taboado — O americano negociou-se a 60 rs. o pé.

Velas de compos. — Venderam-se de 600 a 640 rs. por libra.

Desconto — Continuaram a 9 por 0/0 ao anno.

Fretes — Consta se effectuaram a 15 para Liverpool, e 30—para o Canal.

Tocaram no nosso porto: 2 vapores e uma fragata ingleza.

Entraram: 8 embarcações de cabotagem, 2 com carne secca, 3 com generos e fazendas europeas e 1 em lastro.

Sahiram: 7 de cabotagem, 3 em lastro e 7 com generos do paiz para portos estrangeiros.

Ficaram no porto 39 embarcações, a saber: 1 americana, 22 brasileiras, 1 franceza, 4 hespanholas, 1 hollandeza, 6 inglezas, 3 portuguezas, e 1 sueca.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 5.

Parahiba—11 dias, hiate nacional Flor das Virtudes de 26 toneladas, mestre Alexandrino da Costa e Silva, equipagem 4, carga toros de mangue, a Paulo José Baptista. Pertence a Pernambuco.

Rio Grande do Sul—18 dias, brigue nacional D. Affonso, de 212 toneladas, capitão Manoel Antonio Marques, equipagem 12, carga 11,211 arrobas de carne, a Baltar & Oliveira. Pertence a Pernambuco.

Rio Grande do Sul—23 dias, patacho nacional Bom Jesus, de 120 toneladas, capitão João Gonçalves Reis, equipagem 11, carga carne, a Barthelomeu Lourenço. Pertence a Pernambuco.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Patacho nacional Amazonas, capitão Manoel Gonçalves de Araujo, carga varios generos. Passageiros Lino H. de Almeida Junior, Lino H. de Almeida, Joaquim H. de Almeida, Emilio José da Costa Lima, José da Silva Oliveira, João de Araujo Bello.

Rio de Janeiro— Sumaca nacional Conceição, capitão Lourenço Nunes da Silva, carga varios generos. Passageiro Antonio Gomes Pimentel.

New-York— Brigue inglez Talbot, capitão Daniel Putt, em lastro de areia.

MAPPA *demonstrativo d'agua que teve o banco da barra deste porto na semana ultimamente finda.*

D. do mez de agosto findo e do corr.	Dias da lua.	Nominação dos dias.	Preamar.	Baixa-mar.
30	9	Domingo . .	14 pés inglezes	11 1/2 pés ing.
31	10	2.ª feira. .	14 »	11 1/2 »
1	11	3.ª feira. .	15 »	11 »
2	12	4.ª feira. .	16 »	10 1/2 »
3	13	5.ª feira. .	16 1/2 »	10 »
4	14	6.ª feira. .	17 »	9 1/2 »
5	15	Sabbado . .	17 1/2 »	9 1/2 »

Observação.

Nos differentes ancoradouros do porto oscillou a baixa-mar de 14 a 20 e 16 a 22 pés inglezes, e a preamar de 22 a 29 a 25 a 32. Em 5 de setembro de 1857. — José Faustino Portella; ajudante do pratico-mór.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar, que no dia 19 do corrente mez, irá a praça perante a mesma thesouraria para ser arrematado de venda, a quem mais der, a metade de um sitio na entrada do Catucá da freguezia dos Afogados, e foi adjudicada a fazenda em execução, que contra Caetano Antonio Tavares moveu para pagamento do que este lhe devia de imposto de lojas: os pretendentes compareçam na mesma thesouraria, as 3 horas da tarde do mencionado dia. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 5 de setembro de 1857.—O official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

MAPPA DAS FALTAS DOS ESTUDANTES QUE FREQUENTARAM AS AULAS DO GYMNASIO, NO MEZ DE AGOSTO PROXIMO PASSADO.

NOMES.	FALTAS Justificadas.	FALTAS Não justificadas.
Joaquim Candido do Nascimento . . .	14	
Antonio Luiz Ferreira Deumont . . .		1
Antonio Manoel de Souza Junior . . .		3
Luiz de Paula Lopes		3
Viriato Sergio de Moura Mattos . . .		4
Affonso Sergio de Moura Mattos. . .		2
Affonso Albuquerque Martins Pereira .		10
Carlos de Pinho Borges.		5
Sebastião Cordeiro Coelho Cintra . . .		7
André Cordeiro Coelho Cintra. . . .		8
Affonso Barboza da Costa Moreira. . .		2
Carlos Augusto Pinto de Oliveira . . .		7
Mergelino Gomes da Fonseca		10
Adolpho Pereira Arantes.		2
Joaquim José de Oliveira.		4
José Joaquim da Silva		1
José Baptista do Nascimento.		1
Manoel Pedro Martins de Amorim. . .		3
Joaquim Pereira Arantes		4
Domingos Souza Leão Rego Barros . .		2
Antonio de Oliveira Mello.		6
Francisco Cordeiro Coelho Cintra . . .		3
Manoel Amancio da Silva Guimarães. .		9
Alfredo Sergio Ferreira		5
Francisco Domingos Ribeiro Vianna. .	2	
José Jacintho da Silveira Netto	5	
Thomaz Lins de Barros.		3
Camerino Filippe Nery Collaço		1
Fabio Sizino Bastos da Silva.	1	
José Felix de Oliveira	2	
André H. Matheus Roompk.	8	
Pedro Emilio Roberto		1

Gymnasio Pernambucano, 5 de setembro de 1857. —O secretario, Antonio d'Assumpção Cabral.

— Por esta subdelegacia foi recolhido a casa de detenção, por andar fugido, um preto Africano, moço, que disse ser escravo do senhor do engenho Poeta: quem for seu legitimo dono, procure-o para lhe ser entregue. Subdelegacia de S. José do Recife, 5 de setembro de 1857.—M F. Accioli, subdelegado supplente.

— Pela inspecção do arsenal de marinha se faz publico, que foram feitos, na conformidade do regulamento acompanhando o decreto n. 1324 de de dezembro de 1854, os exames precisos nas machinas, caldeiras, casco, apparelho, mastreação, velame, amarras, e ancoras do vapor a reboque Camaragibe, pertencente a companhia Vigilante, e achou a commissão tudo isto em bom estado, por cuja causa foi unanimemente de parecer, que podia essa embarcação continuar em seu serviço,

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 5 de setembro de 1857.—O inspector, Eliziario Antonio dos Santos.

— A companhia fixa de cavallaria, precisa contratar para o presente semestre do corrente anno, o fornecimento de capim, mel, milho e farello para a cavalhada da mesma: quem pretender, dirija suas propostas em carta fechada, as 11 horas do dia 9 do corrente, na secretaria da mesma, em Santo Amaro.

— Tendo sido apprehendido por esta subdelegacia, na supposição de ser escravo, um preto que diz chamar-se Lazaro, ter sido escravo do Sr. Catão, e que este o libertára, mandando ensinar-lhe o officio de marcineiro por um mestre que tem tenda na povoação do Monteiro, donde elle se ausentára para o mato, acha-se dito preto recolhido a casa de detenção, por não mostrar titulo de alforria nem haver pessoas que o attestem: o que se faz publico para sciencia dos interessados, que devem em tempo promover o seu direito. Subdelegacia de Santo Antonio do Recife 4 de setembro de 1857.—Villaça, subdelegado supplente.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 10, 12 e 15 do corrente, para serem arrematadas por anno as seguintes rendas municipaes, imposto de 500 rs. sobre cabeça de gado, 16:001$000, dito das aferições 15:500$000, ditos de medidas de farinha dos mercados publicos 1:305$000, dito sobre mascates e boceteiras 254$000, aluguel da casa da rua da Florentina 332$500, ditos de dita da Soledade 144$000. Os pretendentes não poderão licitar sem que apresentem fiadores idoneos, habilitados na fórma da lei, sendo dous para os impostos de 1:000$ para cima. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 2 de setembro de 1857. — Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, presidente. — Manoel Ferreira Accioli, secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que as arrematações das obras da primeira parte do 1.º lanço da estrada do Pão d'Alho e 23.º lanço da estrada da Victoria, foram transferidas para o dia 10 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de setembro de 1857.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra dos concertos da ponte do Anjo, sobre o rio Serinhaem, foi transferida para o dia 17 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de setembro de 1857.— O secretario, A. F. da Annunciação.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores do imposto da decima, 4 por cento de diversos estabelecimentos, casas de modas, e casas que tem jogo de bilhar, do anno financeiro proximo findo de 1856 a 57, que continua a arrecadação até o ultimo do corrente mez, e findo este, sera remettido seus debitos para juizo. Mesa do consulado provincial, 2 de setembro de 1857. —Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

COMPANHIA DO Beberibe.

O escripturario da Companhia do Beberibe Marcolino José Pupe, ainda continua a agenciar a compra e venda de acções da mesma companhia, podendo ser procurado no mesmo escriptorio, rua Nova n. 7, primeiro andar.

—. O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar possa, que no dia 12 do andante mez, vai a praça, perante a mesma thesouraria, para ser arrematado de venda a quem mais der um terreno proprio para edificação, sito por traz do quartel do hospicio, no bairro da Boa-Vista desta cidade, na nova rua em seguimento a do Pires, tendo o mesmo terreno outr'ora feito parte do quartel do Hospicio: os pretendentes compareçam na mesma thesouraria as 3 horas da tarde do mencionado dia. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 2 de setembro de 1857.—O official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Sr. collector das rendas provinciaes do municipio de Goianna faz saber que em o dia de hoje lhe foi entregue pelo delegado deste termo o escravo crioulo de nome Luiz, natural da comarca do Limoeiro, de idade de 25 annos, estatura alta, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz chato, bocca grande, barba pouca, picada de bexiga, preso nessa cidade á ordem do mesmo delegado, no dia 3 de janeiro do corrente anno, sendo avaliado na quantia de 1:200$; pelo que chama-se a todas as pessoas que tiverem direito ao referido escravo, para que dentro de 60 dias, contados da publicação deste, apresentem na collectoria da dita cidade sua justificação de dominio, a qual será produzida perante o juizo municipal desse termo, e findo o prazo mencionado será arrematado em hasta publica, á porta do mesmo Sr. collector, precedendo-se annuncio do dia e hora em que houver de ter lugar dita arremetação, publicando-se este edital pela imprensa, e onde mais convier. Collectoria provincial do municipio de Goianna 30 de julho de 1857.—O escrivão da collectoria, Luiz de Albuquerque Lins dos Guimarães Peixoto.

— O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer publico, que foi encontrada uma canôa de conducção de areia, ou tijolo, fundeada em frente do becco do Noronha, sem a numeração e marcas competentes, foi pois recolhida á deposito no arsenal de marinha, tendo de ser entregue a quem legitimamente mostrar pertencer-lhe. Capitania do porto de Pernambuco, em 31 de agosto de 1857. —O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

companhia Pernambucana.

A direcção convida aos Srs. accionistas de acções da nova emissão, a realisarem a sua ultima entrada de 40 por cento, até o dia 15 do corrente mez de setembro, podendo nessa occasião receber por troca dos recibos em seu poder as respectivas apolices: no escriptorio dos Srs. viuva Amorim & Filhos.

THEATRO DE SANTA ISABEL

1.ª RECITA DA ASSIGNATURA DA EMPREZA—GERMANO.

HOJE

SEGUNDA-FEIRA 7 DE SETEMBRO.

Grande Galla.

EM SOLEMNIDADE AO FELIZ ANNIVERSARIO DA INDEPENDENCIA DO IMPERIO

Haverá o seguinte espectaculo:

Logo que o Exm. Sr. vice-presidente da provincia se dignar comparecer na tribuna, a orchestra executará uma breve introducção, finda a qual a companhia dramatica, perante a effigie de S. M. o Imperador, cantará o

HYMNO NACIONAL.

Representar-se-ha depois o drama em 5 actos, original do Sr. Mendes Leal Junior, intitulado,

PEDRO.

He esta a primeira vez que vai expôr-se ao juizo publico este feliz parto da fecunda imaginação do grande dramaturgo portuguez.

Ao illustrado publico Pernambucano coube ser o primeiro que, avaliando as bellezas de tão sublime producção, renda ao seu nobre autor, que lhe he assaz conhecido, mais um testemunho de admiração ao genio, que tanto tem engrandecido a litteratura dramatica.

Tomam parte no drama os Srs. Germano, D. Manoella, D. Carmella, D. Soledade, D. Rosa Pinto, Senna, Pinto, Raymundo, Coimbra, Rozendo, Santa Rosa, Lima, Guilherme, Skner e José.

Os intervallos dos actos serão preenchidos por agradaveis peças de musica, pela orchestra, que só se executará' depois do toque da sineta que servirá para convidar o publico á attenção, e de competente signal.

Os bilhetes de camarotes de terceira ordem que restam, os de cadeira e platéa geral, serão vendidos para duas recitas.

Os senhores assignantes de cadeiras, são rogados a mandarem buscar as suas entradas, ou toma-las ao bilheteiro na noite do espectaculo.

A segunda recita da assignatura e dos bilhetes vendidos, tera' lugar quarta-feira, 9 do corrente. O espectaculo sera' nesse mesmo dia annunciado.

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres protectores, que tem feito para esta semana uma agradavel exposição de vistas todas novas.

Guerra do Oriente.

1.ª A fragata franceza Westále, bombardeando-se com outras da Russia.
2.ª A sanguinolenta batalha de Inkerman
3.ª A batalha de Othoniza
4.ª Derrota dos Russos em Guergevo.
5.ª Jardins e palacio das Tulherias.
6.ª Vista de Leon em França.
7.ª Vista de Nantes.
8.ª Vista de Londres.
9.ª Vista de Babylonia, uma das primeiras maravilhas do mundo
10.ª Palacios e jardins da praça da Concordia em Paris.
11.ª Vista geral de Liverpool, na America Ingleza.
12.ª O interior do palacio da rainha de Hespanha, illuminado.
13.ª Igreja e fortes de S. Miguel, entre a Suissa e Italia.
14.ª Vista de Neufchatel, capital de Cantão na Suissa.
15.ª Entrada em Roma.
16.ª Berne, capital do Cantão na Suissa.
17.ª Vista geral de Athenas na Grecia.
18.ª Lo acostumbrado.

O salão estara aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada 500 reis.

Baile popular DE MASCARAS E PHANTASIA NO PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Terça-feira 8 de setembro.

Os directores deste divertimento desejavam festejar o dia 7, e não lhe sendo possivel faze-lo por haver theatro nesse dia, deliberaram dar um esplendido baile, no dia 8, contam ter grande concurrencia, e por isso não pouparam despezas, para que seja mais brilhante que os outros que se tem dado: os cartões de ingresso estarão a venda no dia do divertimento, que deve terminar as 2 horas.

Avisos Maritimos.

Companhia de navegação a vapor Hamburgo-Brasileira.

Espera-se de Hamburgo o vapor PETROPOLIS: até o dia 12 do corrente, e depois da demora do costume seguira' para Bahia e Rio de Janeiro, qualquer informação com os agentes N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4.

companhia de navegação a vapor Hamburgo-Brasileira.

Espera-se do sul até o dia 10 do corrente, o vapor hamburguez TEUTONIA, e depois da demora do costume, seguira' para Hamburgo, tocando nos portos de Lisboa e Southampton: qualquer informação, com os agentes N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4.

Para o Aracaty,

segue com brevidade o hiate Exhalação, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para Acaracu',

vai sahir nestes dias, o hiate Correio do Norte; recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

COMPANHIA transatlantica DE GENOVA.

O vapor TORINO deve chegar do Rio de Janeiro de 8 a 9 do corrente, e depois da demora do costume segue para Genova, tocando em Teneriff, Madeira, Lisboa e Marselha: para passageiros, trata-se com os agentes Lemos Junior & Leal Reis, no escriptorio da rua do Torres n. 14.

Para o Rio de Janeiro

segue com toda a brevidade a muito veleira e bem construida barca nacional Yaya; para carga e passageiros, trata-se com o capitão na praça, ou na rua da Cadeia do Recife n. 2

Acaracú.

Segue até o dia 10 de setembro vindouro o patacho Emulação: para carga e passageiros, trata-se com o capitão, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

— Para a Parahiba sahe no dia 11 do corrente com a carga que tiver, a barcaça Cabocla, mestre Severiano da Costa e Silva: para o resto da carga, trata-se com João José da Cunha Lages, no armazem dos Srs. Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

—Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade, a barca «Recife», de primeira marcha: para o restante da carga e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, a bordo.

Maranhaõ e Pará.

Segue com brevidade, o patacho nacional TAMEGA, por ter parte da carga prompta, recebe carga para ambos os portos, onde vai descarregar: trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

PARA A BAHIA.

A sumaca nacional HORTENCIA pretende seguir para a Bahia com muita brevidade, tem metade de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, para que tem bons commodos: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

— O agente Borja, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, fará leilão de diversas mobilias de jacarandá e de amarello, e outras muitas obras de marcineiria, avulsas, de differentes qualidades, um lindo sanctuario, varios pianos proprios para aprendizagem, diversas obras de ouro e prata, relogios para algibeira, patente inglez, suisso e horisontal, e uma immensidade de outros muitos artigos, que se acham patentes no referido armazem; tudo isto será vendido sem limite de preço algum: ao meio dia em ponto tambem fará leilão de diversos escravos de ambos os sexos, moços e de meia idade, os quaes serão vendidos pelo maior preço offerecido, visto serem para liquidação: quinta feira 10 do corrente, as 10 horas da manhãa terá principio o leilão.

Avisos Diversos.

O ALMANAK.

Estando a confeccionar-se o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, roga-se a todos os senhores que costumam ser nelle mencionados, queiram mandar seus nomes, mudança de domicilio, ou outra qualquer lembrança, que sirva para que seja o mesmo almanak completo: da mesma sorte roga-se aos senhores de engenho e rendeiros, queiram mandar as alterações que se tiverem dado a respeito de suas propriedades.

SOCIEDADE — ENSAIO FRANCEZ.

Por ordem do Sr. presidente declaro aos socios que terça-feira (8) ha sessão as 10 horas da manhãa, na rua das Aguas-Verdes n. 64.

O 1.º secretario, Horacio Candido de Salles.

— Depois de finda a audiencia do Dr. juiz municipal da segunda vara, quarta-feira, 9 do corrente, se hão de arrematar 265 libras de junco da India, grades para marquezas e diversas cadeiras usadas, constante do escripto pertencente ao empalhador Miguel Rodrigues Vieira. He a ultima praça.

Tendo de se proceder a eleição dos mesarios que teem de reger a ordem terceira de S. Francisco, no dia 21 do corrente, lembramos para ministro ao muito digno nosso irmão o Illm. Sr. Dr Vicente Pereira do Rego

Um irmão.

— A pessoa que annunciou sexta-feira, 4 do corrente, entender perfeitamente de padaria e tambem de massas finas, dando fiador o sua pessoa, póde apparecer na rua do Rosario, padaria n. 18, que achará com quem tratar.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de orelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO.

A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo participa a seus irmãos, e ao publico, que a missa que tem de celebrar-se no dia 8 do corrente, ao meio dia, fica transferida para as 10 horas do mesmo dia, em consequencia da festa do anniversario da restauração da igreja, que deverá entrar as 11 horas.— José A. dos Santos Coelho, escrivão.

— Vende-se um bonito cavallo com todos os andares: no aterro da Boa-Vista n. 11.

— Vende se uma pia de filtrar agua; na rua da Praia, armazem n. 29.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Peças de algodão trançado com avaria a quatro patacas, chitas rôxas com mofo a 140 o covado, e a 5$000 a peça.

— Vende se arroz superior de vapor, chegado do Maranhão, pelo diminuto preço de 2$500 a arroba para fechar contas: no caes da alfandega, armazem do Mello

— Precisa-se alugar um preto canoeiro que não tenha o vicio de beber espirito, paga-se 1$000 por dia, e dá-se o sustento: quem tiver, dirija-se a Boa-Vista, rua da Conceição casa da esquina n. 47.

Festa de N. S. da Conceição da Escada, na igreja dos militares.

O dia 8 do corrente, depois do feliz anniversario de nossa emancipação politica, he o dia em que os devotos da Senhora da Conceição da Escada, devem render cultos á divina padroeira do imperio. Haverá festa e Te-Deum, sendo oradores, ao Evangelho o Rvm. padre mestre pregador da capella imperial Fr. Joaquim do Espirito Santo, e ao Te-Deum o reverendo pregador da capella imperial padro Lino do Monte Carmelo. A musica he do Sr. José Marcelino, o templo está decorado com esplendor, e uma banda de musica marcial tocara antes e depois da festa, e a noite.

— Joaquim L. Monteiro da Franca, socio e liquidatario da ex-sociedade de Franca & Irmão, á vista do annuncio do Sr. João Alves Branco, negociante da praça de Maceió, insertos neste Diario n. 202, vê-se obrigado a declarar ao dito Sr. Branco, que Smc. está em erro sobre a quantia que confessa dever aquella sociedade, declarada em dito Diario, e pede ao Sr. Branco de verificar melhor este seu debito

— O Sr. que compra um habito de aviz, ou outra pessoa que o queira. dirija-se a rua larga do Rosario n. 17, junto ao quartel.

AOS AMANTES DOS BANHOS DE JABOATA'O.

Terça-feira 8 do corrente, ás 5 1/2 horas parte o omnibus Jaboatão para Santo Amaro de Jaboatão, e volta no mesmo dia á tarde. Os bilhetes acham-se á venda na rua de Santa Isabel casa da esquina, e o ponto da partida na rua da Cadeia de Santo-Antonio.

Na rua das Aguas-Verdes n. 46

vende-se um dos melhores moleques em conducta, de idade 18 annos, um bonito mulato de 19 annos, de uma conducta exemplar, optimo criado, um dito de 12 annos, uma negra para todo o serviço, um negro de 25 annos, de boa conducta.

— Vende-se uma escrava de meia idade, bem possante e sadia: a tratar na rua da Conceição da Boa-Vista, casa n. 10.

Loteria DA Provincia.

Ans 5:000$000, 2:000$000 e 1:000$000.

O abaixo assignado vendeu os seguintes premios:

1 meio	Numero	2862	2:000$
1 quarto	»	2742	1:000$
1 bilhete	»	346	100$
1 quarto	»	749	100$
1 meio	»	2202	100$
1 dito	»	2259	40$

O mesmo tem exposto á venda os seu felizes bilhetes, meios e quartos da quarta parte da primeira loteria do Collegio dos Orphãos, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei, na praça da Independencia ns. 4, 37 e 39; e na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos.

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto

RELOJOARIA SUPERIOR,

EM CASA DE

LOUIS DELOUCHE.

22 Rua Nova n. 22.

Ao barateiro.

Nesta casa recebem-se por todos os paquetes os mais ricos sortimentos de relogios de ouro, prata, prata dourada e plaqué, e meio chronometro.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, engommar e fazer o serviço diario de casa de um homem casado sem filhos: no pateo do Paraizo, no segundo andar do sobrado que volta para a rua da Roda. Adverte-se que a ama seja sem filho.

Ama.

Precisa-se alugar uma preta escrava que faça o serviço interno e externo de uma casa de muito pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 10.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Cruz n 50.

— As pessoas que tem penhores em poder do abaixo assignado hajem de os vir tirar até o dia 9 do corrente, do contrario serão vendidos para seu pagamento.

Felix Ferreira Lima.

MUITA ATTENÇAÕ.

Constando-me haverem algumas pessoas propalado, que tenho mandado pedir ao Sr. Germano Francisco de Oliveira, para contratar-me no theatro de Santa Isabel, declaro que nunca fallei a pessoa alguma para que tal pedido fizesse, e nem estou no caso de o fazer; porque, além de ter contratos para o Rio de Janeiro, Bahia e Pará, tenho alguns recursos de que posso dispor.

He, pois, falsa uma tal arguição. e mesmo desceria da minha dignidade de artista se assim o fizesse.

Isabel Maria Nunes.

Recife, 2 de setembro de 1857.

Offici-es de chapeleiro.

Na fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia, ainda se precisa admittir mais dous officiaes de chapelleiro, pagando-se bons ordenados: a tratar na mesma

PARA OS DENTES.

Elixir contra as dores de dentes, o melhor que tem apparecido, do habil dentista........ que se demorou alguns dias nesta praça, e seguio para o Rio Janeiro; e vendo o bom resultado que [illegible], fez um deposito na praça da Independencia n. 4. Preço 1$000 cada vidro.

Apparelhos centrifugos para purgar o assucar em tres minutos.

Na fundição do Fundão (em Campos, provincia do Rio de Janeiro), prepara-se estes apparelhos sob um systema facil e adaptado aos trabalhos do paiz, e que pode ser posto em movimento por qualquer motor animal, hydraulico ou vapor; o par custa 1:000$, com elle acompanham instrucções para sua collocação e modo de servir-se. No mesmo estabelecimento preparam-se machinas de vapor, moendas, taxas e caldeiras: emfim, tudo que diz respeito a fabricação do assucar, preparação do café, serrarias e outras industrias do paiz: a dirigir-se ao proprietario do estabelecimento,—Caetano da Rocha Pacova (em Campos.)

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça, com algumas arvores de fructo, e boa casa terrea: na rua da Cadeia do Recife n. 1

— A parda que annunciou no Diario de 2 do corrente mez querer empregar-se em casa de uma senhora casada, sendo que queira para empregar-se em engommado e tratar de sala e coser, póde dirigir-se a Boa-Vista, rua dos Coelhos, sobrado de um andar com 7 janellas de frente, antes de chegar ao hospital da caridade, a qualquer hora, que se pagará bem os seus serviços.

— Thomaz Yoxall e sua senhora retiram-se para Europa.

— José Felix Pereira de Burgos propõe-se a receber assucar de commissão, e promette desempenhar satisfactoriamente, tanto na venda dos assucares como nas compras de que o encarregarem, assim como faz algum adiantamento aos senhores de engenhos: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, dirija-se ao largo da Assembléa n. 12.

— Aluga-se o sitio do Arraial, com commodos sufficientes para familia: a tratar no largo da Assembléa n. 12

— Deseja-se fallar ao Sr. José Ribeiro da Rocha Basto a negocio de seu interesse: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio.

— D. Clara Maria da Assumpção Sampaio, viuva do bacharel Antonio Joaquim Fernandes Sampaio, tendo principiado o inventario dos bens de seu casal e de seu fallecido filho Luiz Frederico de Sampaio, pelo juizo da segunda vara municipal, escrivão Santos, previne aos respectivos credores, para justificarem os seus creditos em tempo, afim de serem attendidos competentemente nas partilhas, a que se ha de proceder.

— Antonio Borges da Fonseca vai a Europa.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, todos os dias, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 9 da noite, bilhetes, meios e quartos, da quarta parte da 1. loteria do collegio dos orphãos, cujas rodas andam no dia 12 de setembro. Thesouraria das loterias 5 de setembro de 1857.— João Miguel da Costa, escrivão interino.

—Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, tem para vender, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, o seguinte:

Algodão verdadeiro da fabrica da Bahia, proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.
Fio de algodão muito superior.
Camas de ferro para solteiros e casados.
Lavatorios de ferro.
Amarras de ferro para navio de diversas grossuras.
Pennas de aço superiores.
Filó de linho liso.

Gabinete portuguez de leitura

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura tendo de proceder balanço na bibliotheca, pede aos Illms associados que tiverem em seu poder volumes, alem do prazo concedido para a leitura, de os recolher ao estabelecimento até 30 do presente mez. Igualmente recommenda a observação dos arts. 13 e 14 nos paragraphos que dizem respeito a pontualidade das mensalidades, para assim evitar a morosidade que tem havido na cobrança, o que na realidade não deixara' de causar algum transtorno ao estabelecimento. Pernambuco 5 de setembro de 1857.—O primeiro secretario, Augusto Duarte de Moura.

Loteria DA provincia.

Ultima parte da sexta e primeira da primeira do Gymnasio.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

Nums.	2862	2:000$	1 meio.
	2742	1:000$	2 quartos.
	1405	400$	1 meio.
	102	200$	1 meio.
	2582	100$	1 meio.
	140	100$	1 meio.
	749	100$	2 quartos.
	2202	100$	1 meio.
	1254	40$	bilhete.
	1152	40$	1 meio.
	154	40$	1 meio.
	681	40$	bilhete.
	2553	40$	1 meio.
	1648	40$	1 meio.
	3499	40$	1 meio.
	3644	40$	1 meio.

A garantia he paga no escriptorio da rua do Collegio n. 21.

P. J Layme.

Festa de Nossa Senhora do Bom Conselho.

No dia 8 do corrente celebrar-se-ha com a pompa possivel, aos pequenos recursos da irmandade de Nossa Senhora do Bom-Conselho, a festa de sua Excelsa Padroeira. O festejo compor-se-ha de vesperas, festa e Te-Deum. A' tarde, antes das vesperas, duas bandas de musica militar executarão variadas peças, postadas no pateo do convento, que a noite sera' decentemente illuminado. O orador das vesperas sera' o Rvm. Sr. Dr. padre Candido de Souza Requião, e o da festa o Rvm. Sr. Dr. padre Joaquim Graciano de Araujo, e o do Te-Deum, o Rvm. Sr. Dr. vigario. As vesperas começarão a's 6 horas em ponto, a festa a's 11 da manhãa, e o Te-Deum a's 6 e meia da noite. Antes e depois de todos estes actos, a musica executara' escolhidas ouverturas.

— Na rua Imperial n. 45, precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: paga-se bem.

— Pede-se por favor ao Sr. Antonio José Pereira, que tem annunciado retirar-se para Portugal a tratar de sua saude, que declare a sua morada para ser procurado.

— Com quanto me julgue em posição muito baixa para responder ao meu ex-caixeiro o Illm. Sr. Cleto da Costa Campello, que pelo desprezo que constantemente arrota, supponho ja ser algum rico proprietario ou importante capitalista, direi todavia a este senhor, para o que supplico me conceda a devida venia, que as cartas dos Srs. Oliveira & Marques, e Francisco Xavier de Oliveira não destroem o que eu disse em meu annuncio do 1.º do corrente mez; ellas pelo contrario provam que o Illm. Sr. Cleto recebeu dos Srs. Oliveira & Marques e Francisco Xavier de Oliveira as quantias de que tratei, as quaes não tiveram entrada nos livros da casa, como, segundo me parece, e sempre fallando com o devido respeito, era da obrigação de sua senhoria illustrissima. Recife 4 de agosto de 1857.

José Baptista Ribeiro de Farias.

— O abaixo assignado pede encarecidamente a pessoa que por engano tirou-lhe uma ou mais cartas do correio, vindas ultimamente do sul, pelo vapor Imperador, o favor de lh'as entregar defronte da Madre de Deos, armazem n. 28, que lhe ficará muito agradecido. Recife 4 de setembro de 1857. —José Dias Brandão.

— Vende se uma porção de taboas, que foram de uma armação de loja de ferragens, assim como caixilhos da mesma: a tratar na rua Direita n 66, loja.

— Precisa-se de uma ama de meia idade, para cozinhar para duas pessoas: na rua da Cruz do Recife n 31, armazem.

Maçãas.

Aviso em tempo a rapazeada, que tem de ir para a Parahiba passar os tres dias santos, que venham ao deposito do Soares sortir-se das boas maçãas, pois que recebeu nova remessa.

— Precisa-se de um amassador, que se sugeite a entregar pão aos freguezes; paga-se bem: a tratar em Santo Amaro, ao pé da fundição

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha bastante pratica de taberna: na rua do Encantamento n. 13.

Novo

sortimento de borzeguins francezes para senhora, ditos para homem, ditos para meninas, sapatões, sapatos de diversas qualidades, tudo dos melhores fabricantes de Paris, e preços mais baratos: na rua do Cabugá, loja n. 9.

— O final do annuncio do Sr. José Baptista Ribeiro de Faria, em que faz insinuações pouco airosas ou a mim ou a meu infeliz filho, me obriga a pedir-lhe que não tenha reserva alguma, que publique quanto sabe, prefiro antes defender a mim ou a meu finado filho, cuja honradez nunca foi contestada, que consentir que façam insinuações que podem ser mal interpretadas, e de que talvez tenha o Sr. Baptista necessidade para autorisar a sua estranha pretenção. Não desejo polemicas desagradaveis, mas não deixarei de pugnar, quanto em mim couber, pela probidade e honra de meu filho; seja pois franco o Sr. Baptista, e complete a obra de bom parente que tem encetado.

Maria José d'Annunciação Baptista.

Attenção.

João Alves Branco, negociante da praça de Maceió, declara, para conhecimento das pessoas que com elle tiveram ou teem transacções commerciaes, que até a presente data está quite com seus credores, a excepção dos Srs Franca & Irmão, negociantes da praça de Pernambuco, a quem ainda deve a quantia de 156$100; se, porém, alguem, tanto da cidade de Maceió, como de outra qualquer provincia, se julgar seu credor, apresente suas contas em termos, no prazo de 30 dias desta cidade, e de 90 os de outra qualquer, a contar da publicaçao deste, para serem indemnisados. Declara mais, que faz a presente publicação para prevenir enganos, pois que algumas lettras pagas deixaram de ser-lhe entregues, bem como uma da quantia de 500$000 a favor do Sr. Manoel Carlos Teixeira, e ultimamente transferida ao Sr. tenente-coronel Dionizio Rodrigues de Mello Castro, de S. Miguel. Maceió 22 de agosto de 1857.

— Aluga-se em Olinda um sobrado de um andar, com commodos para uma familia que quizer passar a festa, ou mesmo para residir annualmente, sendo que o local he um dos melhores por ter uma bella vista, e ser ao mesmo tempo muito fresco: quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 8, loja, a tratar com José Joaquim Moreira.

— Precisa-se de uma pessoa com as habilitações precisas para tomar conta de uma boa taberna na cidade da Parahiba; quem se julgar com capacidade, dirija-se a loja de Vidal & Bastos, para tratar. na rua da Cadeia do Recife. loja de fazendas n 56 A.

— O abaixo assignado, participa ao respeitavel publico, que havendo outro de igual nome, passara a assignar-se de hoje em diante por Antonio Arco-Verde de Mello. Recife 4 de setembro de 1857 — Antonio Alves de Mello.

— Aluga-se um sitio muito grande, perto da praça, com muitas arvores de fructo, uma grande baixa para capim, casa de vivenda assobradada, muito grande, e com muitos commodos, casas para escravos e feitor, estribaria, 2 cocheras: quem o quizer alugar, dirija-se a esta typographia, que se dirá quem o aluga.

—Traspassam-se as chaves do armazem da rua da Cruz n. 15: a tratar no mesmo armazem.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava: na rua Direita n. 26.

— A pessoa que annunciou querer servir em uma casa de familia, póde dirigir-se a rua estreita do Rosario n 10, primeiro andar.

— Na padaria da rua do Cotovello n. 31, dá-se bom ordenado e com pouco trabalho a uma pessoa que tome conta de uma freguezia de pão bem perto da mesma, e para este fim se exige bom comportamento.

— Dá-se dinheiro a premio com penhores, hypotheca ou firmas a contento: no pateo da Assembléa n. 12, segundo andar.

— Na rua da Penha n. 2 A, fornece-se almoços, jantares e ceias, sendo o almoço chá ou café e o jantar de carne por 25$000 mensaes, e tambem dá-se almoço, jantar e ceia por 30$000 por mez, sendo o almoço de solido e o jantar de carne, e a ceia de chá; nos domingos haverá mão de vacca, café com leite, chocolate, etc. etc., tudo isto com aceio e promptidão.

— Aluga-se uma casa na rua da Paz: a tratar com João Duarte Carneiro Monteiro, no armazem de Russel, na rua do Trapiche Novo.

— Quem precisar de um caixeiro com bastante pratica de padaria, corta massa de pães e bolacha, sabe fazer biscoitos, araruta, alliado e mais algumas qualidades de massas doces; dá fiador a sua conducta: quem quizer annuncie.

— John Whiting, engenheiro civil, retira-se para Inglaterra.

—Uma pessoa sufficientemente habilitada offerece-se para dar lições de desenho: quem do seu prestimo se quizer utilisar, deixe seu nome e morada na typographia deste DIARIO para ser procurado.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

Desapparecimento.

Da rua larga do Rosario n 48, segundo andar, desappareceu o preto livre Francisco Moirão, alto, secco, que parece estar alienado, tendo chegado ha poucos dias bom de Cariri Velho, em companhia do padre José Ambrosio da Costa Ramos: roga-se as autoridades, ou qualquer pessoa que o encontrar, que o conduzam a mesma para ser entregue a sua familia.

— Chegaram mais traves de louro, entre ellas algumas de 45 a 47 palmos: a tratar na restilação do Franca, na praia de S. Rita.

AVISO.

A professora abaixo assignada scientifica aos pais de familias residentes na cidade e fóra della, que recebe em sua aula no primeiro andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 36, meninas como pensionistas, meio pensionistas e não pensionistas, para ensinar a ler, escrever, contar, e a grammatica da lingua nacional; assim como a toda e qualquer sorte de costura, labyrinthos, marcas, bordados de lãa, seda e ouro, tapeçaria, e a diversas qualidades de flores de lãa, tudo em pouco tempo e com perfeição, afiançando-lhes o bom tratamento, todo o zelo e cuidado.—Maria Martiniana de Campos e Oliveira.

Aviso aos senhores de engenho.

Antonio José Mauricio, ora residente nesta cidade, na rua da Cruz n. 46, primeiro andar, propõe-se a receber commissões de assucar, e conta com a protecção de seus amigos senhores de engenhos, aos quaes promette desempenhar satisfactoriamente não só a venda dos assucares, como toda e qualquer compra de que o encarregarem.

ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE JOÃO PEDRO VOGELEY

RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO.

Vendem-se pianos dos mais afamados fabricantes da Europa, de baixo de toda garantia que póde ser desejada. Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturas de meia onça	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

ABATIMENTO DE 20 POR CENTO.

O proprietario da fabrica de chapéos de sol da rua Nova, esquina da cambôa do Carmo, querendo liquidar as fazendas existentes em casa, para expor ao publico o novo e esplendido sortimento que o mesmo escolheu na sua recente viagem á Paris, por isto offerece ao respeitavel publico os objectos seguintes, com 20 por cento de abate:

Palitós de panno fino pretos com gola de velludo.
Ditos de dito com gola do mesmo panno.
Ditos de casemira preta e de cores com gola de velludo.
Ditos de dito com gola do mesmo panno.
Ditos de alpaca pretos e de cores com gola de velludo.
Ditos de dita com gola do mesmo panno.
Ditos de sarja preta, merinó setim, ganga amarella, brim branco e pardo liso e trançado, ricos cortes de casemira para calças, coletes de setim, ditos de velludo, de seda, de gorgurão e fustão branco e de cor, capotes de borracha com perneiras, chapéos de feltro finos e ordinarios, ditos de palha, ditos de pello, camisas francezas brancas e de cores, perfumarias, gravatas, bengalas, chicotes, e uma infinidade de outros objectos, á vista dos quaes os amantes do bom gosto não deixarão de comprar.

Luvas de Jouvin.

Na mesma casa recebeu-se pelo vapor inglez MEDWAY, luvas de Jouvin da melhor qualidade.

Tudo a preço fixo.

ATTENÇÃO.
Jose Ricardo Coelho,

com loja de cabelleireiro na rua Nova n. 39, primeiro andar, avisa aos seus freguezes, que recebeu pelo navio francez PARAHIBA, ultimamente chegado, as seguintes fazendas, a saber:

Ricos chapéos para senhora.
Ditos para homem de castor brancos, pretos e de seda (a Tamberlik).
Ditos de montaria para senhora.
Toucados riquissimos de flores e fitas.
Ramos de flores para o peito e enfeites para vestidos de noivas.
Romeiras, golinhas e manguitos.
Ricos cortes de vestidos de seda, chamalote e setim macão.
Fitas de veludo, bicos de blond pretos e brancos, suspensorios de seda, e um completo sortimento de boneces, gravatas e cintos para senhores e meninos.
Ricas camisas francezas para homem do melhor de Paris, proprias para bailes, casamentos e formaturas dos Srs. academicos, com periquitos e sem elles.
Ricos leques para senhora e porta-bouquets.
Ricos pentes de tartaruga para senhora, de alisar e atar cabello, do ultimo gosto de Paris, o mais moderno possivel e ainda não visto no mercado.
E um completo sortimento de outros objectos de gosto que seria enfadonho mencionar.

--- Precisa-se alugar uma preta escrava para uma casa de pouca familia, que cozinhe e faça as compras de rua: a fallar na rua do Aragão n. 1, primeiro andar.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, a a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de télha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

--- O proprietario da cocheira da rua Nova n. 61, vende todos os seus carros como suas parelhas de cavallos; o motivo desta venda he a postura exigida pela camara municipal; vende-se ambos ou separados, e tambem se vende o sobrado se convier.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

JOHN CATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

--- Na rua do Trapiche n. 17, escriptorio precisa-se de um preto para criado.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES.

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

--- Aluga-se um sitio na Capunga, todo murado e bem plantado de arvores fructiferas, com portão de ferro, estribaria, e casa com excellentes commodos: a tratar na rua do Trapiche n. 13.

--- Precisa-se alugar uma casa terrea em boa rua, na Boa-Vista ou mesmo Santo Antonio: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se a rua Formosa, casa junto ao lampeão, que achará com quem tratar.

Alugam-se para a festa

3 casas na Torre com 2 salas, 3 quartos, copiar e cozinha fóra, bom quintal, agua de beber, estribaria para 2 cavallos: a tratar no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

- - João Baptista dos Santos Lobo tem uma porção de mel de furo para vender por preço muito commodo; no trapiche do Ramos: a tratar no armazem n. 11, da travessa do arsenal de guerra.

AMA PARA CASA

Precisa-se de uma ama para casa, que cozinhe unicamente o diario da mesma: na r Nouava n. 38.

ACEIO E PROMPTIDÃO.

Na rua das Cinco Pontas n. 136, lava-se e engomma-se com aceio e promptidão, e toma-se algumas freguezias.

BARRIS VASIOS.

Vendem-se barris de 4.º novos, chegados ultimamente de Lisboa: no armazem de Carvalho & Irmão, na rua do Brum.

Compras.

---Compram-se botijas vasias a 80 rs. cada uma: na rua da Senzala Velha n. 110.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

Vendas.

--- Na rua da Cadeia do Recife n. 57, ha para vender couros de cabra, cera de carnauba, gomma de superior qualidade.

Deposito de doces.

Na rua da Cruz n. 17, acha-se uma grande porção de excellente vinho de caju, por barato preço, e na rua do Trapiche-Novo, no café dos Alliados.

--- Vende-se uma escrava de 26 annos, bonita figura, com todas as habilidades quanto he preciso para uma escrava para familia: na rua do Brum, passando o chafariz, defronte da fabrica de velas e sabão.

--- Vende-se uma barcaça de 26 caixas: na treupe do caes do Ramos, a tratar com o mestre da mesma, a bordo, ou no aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.

— No deposito da rua do Rangel n. 48, ha um sortimento de queijos do reino novos a 2$000 rs, assim como manteiga fina a 640, dita ingleza a 800 rs, dita flor a 1$200, assim como massas finas de araruta a 360, vinho do Porto engarrafado a 800 rs., dito de caju' a 1$600 a garrafa, doce de goiaba, chá fino, macarrão, aletria, e outros mais effeitos, tudo mais barato possivel.

SUPERIOR RAPE'.

Vende-se effectivamente rapé fresco de todas as qualidades, como seja Lisboa, Paulo Cordeiro, Prinzeza do Rio, Rocha, Gace grosso, meio grosso, fino e Meuron: na praça da Indeopndencia n 3.

--- Vende-se um bom escravo crioulo, moço, sem vicios algum: a tratar no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife.

--- Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para qualquer principiante: em Fóra de Portas, rua do Pilar n 131.

--- Vende-se uma mulatinha de 12 annos, cose soffrivelmente e he muito bonita, uma dita de 10 annos, muito linda e esperta, e um moleque de 15 annos, de bonita figura: na rua larga do Rosario n 22, segundo andar.

--- Vende-se a taberna sita na rua Direita n. 27, contendo poucos fundos, á vontade dos compradores: quem pretender, dirija-se a mesma, que se fará todo o negocio. Na mesma se vende manteiga ingleza muito nova a 800 rs. a libra, dita a 640, franceza a 640, dita a 720, e outros muitos generos que se venderão por querer acabar.

--- Vende-se o sobrado n. 42 da rua da Guia, por preço muito commodo: a tratar na rua das Cinco Pontas n. 64.

--- Vendem-se saccos grandes com milho muito novo, como bem feijão muito novo: na rua do Vigario n. 5.

--- Vende-se um optimo escravo padeiro, crioulo, de idade de 21 a 22 annos, bonita figura, bem possante e sadio no todo: quem pretender dirija-se a rua Direita n. 31, que se dirá.

VENDA DE ESCRAVOS

Uma linda mulatinha de 14 annos, sem vicios nem achaques, uma negra de 30 annos, boa cozinheira, lavadeira e quitandeira: na rua Nova n. 38.

Sal do Sul.

Vende-se a bordo da barca Yaya, e na rua da Cadeia do Recife n. 2.

--- Vendem-se 10 páos de sicupira, de 10 palmos, e um tear: na rua da Florentina n. 30.

— Vende-se na rua Direita n. 19, chá de familia a 800 rs. a libra, dito do Rio muito fino a 1$800 rs., dito da India a 2$200 rs., toucinho de Santos a 240 rs. a libra.

Terrenos firmes á venda.

O solicitador Manoel Luiz da Veiga vende terrenos em chãos proprios e com arvores, tendo um delles 1,800 palmos de fundo, com frente para tres ruas: quem os pretender, pòde dirigir-se ao mesmo, na rua da Senzala Velha n. 68, das 6 horas da manhãa as 9.

--- Manoel Luiz da Veiga vende todos os utencilios da antiga fabrica de cordoaria, e se compromette a dar todas as instrucções precisas para o fabrico do cairo em rama, como de todas as manufacturas, tanto deste genero como do linho, desde as linhas até as amarras, e mesmo do fabrico de cabos de couro.

Na rua do Aragão n. 36,

vende-se gomma fina a 3$200 a arroba, e a libra a 120, manteiga franceza a 640 a libra, dita ingleza a 800 e 960 rs.

Loja da rua do Crespo n. 10.

Chales de merinó bordados a matiz a 7$800, ricos córtes de vestidos de seda de cores matizados e aveludados, ditos de blonde e de gaze brancos, proprios para noivas, chales de touquim de todas as cores, manteletes pretos bordados a velludo, sahidas de baile, assim como outras muitas fazendas de muito bom gosto, por preço muito em conta.

--- Vende-se um bonito preto de 20 annos, optimo para armazem de assucar, um moleque de 13 annos, e um mulatinho de 14 annos, optimo para um criado: na rua Direita n. 66.

CARNE DO SIRIDO'
Aterro da Boa-Vista n 8.

He chegado a este estabelecimento a verdadeira carne do sertão, já muito conhecida pelos freguezes que em outros annos tem comprado, e vende-se tanto em porção como a retalho.

--- Vende-se ou aluga-se para passar a festa um sitio junto a povoação da Varzea, com bastantes arvores de fructo, com casa grande: a fallar na rua de Hortas, sobrado n. 2, segundo andar.

— Vendem-se saccos com feijão novo e de boa qualidade, por preço commodo: no armazem do Sr. Guerra, defronte do trapiche do algodão, ou no Recife, rua da Cadeia, junto a Conceição, casa n. 55.

NOVO RAPE.

Recommenda-se aos amigos da boa pitada o excellente rapé novo princeza, chegado do Rio de Janeiro pelo ultimo vapor, e se acha á venda a 1$000 a libra: nas lojas n. 4 da praça da Independencia, e n. 5 da rua do Crespo ao pé do arco.

— Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtre & Companhia, na rua da Cruz n. 42.

--- Vende-se um escravo pardo, de 22 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, vindo de fóra: na rua da Cruz, armazem n. 15.

Feijão

Vendem-se saccos grandes com feijão mulatinho muito novo, por preço commodo: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

--- Vende-se superior lagedo de Lisboa: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Lãas de flores miudas matizadas a 560 o covado

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se lãazinhas de flores miudas matizadas, fazanda muito fina a 560 o covado, lenços pequenos de cassa de cores a 100 rs. cada um, finos; e dão-se as amostras com penhor.

—Vendem-se cortes de cassa escosseza a 2$560: na rua do Crespo n. 23.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.
A dinheiro

Peças de algodão liso, largo, encorpado a 2$, 2$240, 2$500 e 2$800 a peça, dito de sicupira a 2$, 2$240, 2$500, 2$800 e 3$ a peça, dito de sacco a 120 e 150 a jarda, dito trançado largo a 100, 120, 140 e 180 rs. a jarda: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

—No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua de Apollo n. 25, ha para vender, por preços modicos, o seguinte:
Ricos e elegantes pianos.
Enchadas portuguezas.
Cochins de linho para montaria.
Coeiros de barra de ...
Muito superior couro de lustre.
Tintas de cores, preparadas.
Balanças decimaes.
Muito rico e superior papel para forro de salas.
Superiores charutos da Bahia.
Fumo em folha.
Pedras de lousa proprias para mesas de cosinha.

Breu.

Barris com breu: no armazem de Tasso Irmãos.

Aos pais de familia.

Vendem-se caixinhas com 50 libras de bacalhao novo, chegado ultimamente, a 7$000 a caixa: no caes da alfandega, armazem de Tasso Irmãos.

--- Vendem-se capachos de esparto, do Porto a 360, a dinheiro: no armazem da rua da Cruz n. 15.

Aos Srs de engenho.

A 15$000.

Optimo bacalhao de escama: nos armazens de Tasso Irmãos.

Ao canto
Rua da Cadeia do Recife n. 54.

Chapéos de mola da ultima moda a 5$400, mantas pretas de seda a 9$500 a 10$500 reis, ditas brancas de blond a 10$, modernissimos cortes de vestidos para senhoras, de barege de seda com lindos enfeites de froque a 35$, chaly de diversas cores a 950 reis o covado, e muitas mais fazendas chegadas ultimamente, que seria fastidioso a enumeração, e que só o comprador poderá commodamente, e a vista examinar.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto de vela em barrica como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom: no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Pianos

Vendem-se excellentes pianos inglezes, de muito acreditado fabricante Ralph Allison, em casa de Paton Nash & C., rua do Trapiche Novo n. 10.

CIDADE DA VICTORIA

No pateo da Matriz, na loja de cera da frente azul, estão expostos á venda bilhetes de todas as loterias da provincia, e pagam-se todas as sortes que sahirem nos bilhetes que forem vendidos na referida casa.

Aterro da Boa-Vista n. 8

Vende-se bom e barato.

He chegado á este estabelecimento, vindo de França no navio Parahiba, uma porção de chocolate de todas as qualidades e ameixas em latinhas de 3, 5 e 10 libras, conservas alimenticias de peixes, em latas grandes a linguados a 2$500, salmonetes a 2$700, salmonetes frito a 2$300, cavallinha a 2$800, peixe espada a 2$200, linguiças de Lisboa novas a 500 rs., presunto para fiambre a 700 rs., dito de Lamego a 520, chá hysson commum a 2$200, dito fino a 2$560, dito xim, 2$800, dito perola a 3$400, macarrão a 320 e 480, talharim a 320 e 480, aletria e 400 e 560 rs., estrellinha a 600 rs., massa de tomates a 720 a libra, marrasquino fino, licores finos em garrafas grandes e pequenas, latinhas de biscoitinhos finos inglezes, bolachinhas de soda, vinhos engarrafados de todas as qualidades, e muitos outros generos que e seria impossivel annuncia-los, tudo por preço commodo, para acabar.

--- Vende-se espirito de vinho: na restilação do moinho de vento da praia de Santa Rita.

Chapeos de Italia.

Vendem-se superiores chapeos de Italia, recentemente chegados, a preço commodo; na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero. 48.

Carne secca do Ceará.

Vende-se superior carne secca do Ceará, por commodo preço: no armazem de Luiz Annes, defronte da alfandega.

VENDE-SE

na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C., superior vinho do Porto, em caixas de uma e duas duzias de garrafas: a' preço commodo.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

Deposito
de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositos de fezes, a preço commodo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

— Na rua da Cadeia defronte da Relação, venda n. 28 de D. S. Campos, vende-se e aluga-se, superiores bichas hamburguezas, em porção e a retalho.

— Vende-se na rua da Cadeia n. 28, superior presunto portuguez inteiro a 440 rs., e mais objectos por preço commodo.

Ao Preguiça
QUE ESTA' QUEIMANDO.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, ha um completo sortimento de fazendas por preços baratissimos, entre ellas notam-se chitas francezas escuras de lindos padrões e cores fixas a 260 rs. o covado, ditas ditas claras de padrões miudinhos a 280 o covado, ditas finas de lindos padrões e excellentes pannos, e cores fixas a 300 rs. o covado, lindos tapetes para salas a 3$800 cada um, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$000 cada uma, mussulina de côr a 320, dita mais fina de lindos padrões a 360, dita muito fina a 400 rs. o covado, dita branca a mais fina que he possivel a 400 rs. o covado, cambraia franceza de cores fixas a 480 rs. a vara, ditas de cordão a 500 rs, cassas francezas muito finas e de lindissimos padrões a 640 a vara, lenços pequenos para mão a 120, ditos a 220, ditos com bico muito finos e com lindos bordados a 360, córtes de casemira com lindos gostos a 5$500, ditos finos a 6$, meias casemiras de quadrinhos proprias para calça e palitó a 560 o covado, lãazinhas de quadros proprias para roupa de meninos a 400 rs. o covado, gravatas pretas de setim a 1$200 cada uma, riscados francezes de quadros de lindos padrões a 240 rs. o covado, casineta preta muito fina a 1$200 o covado, casemira preta a 2$400, córtes de castor encorpado para calça a 1$440, ditos a 1$, ditos de brim de linho a 1$440, ditos de brim de algodão branco a 1$ cada um, chales de merinó de todas as qualidades, lisos e bordados, por baratissimos preços, chitas escuras e de diversos padrões e cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ricos lenços de seda de lindos padrões a 2$000, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; se darão amostras com penhores.

- Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Vende-se
Córtes de lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa de lindos padrões, com 15 covados cada córte, pelo diminuto preço de quinze patacas; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL DE LISBOA.

Vende-se cal de Lisboa vinda no ultimo navio, em barris bem acondicionados, por preço commodo: na rua de Apollo, armazem n. 2 B.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Escravos fugidos.

--- No dia 1.º do corrente fugio o escravo de nação, de nome Amaro, o qual foi comprado ao Sr. Gervazio José da Costa, morador em Ponte de Uchôa, e tem os signaes seguintes: altura regular, pouca barba e usa de bigode, tem por baixo do peito esquerdo marcas de ventosas, e he official de pedreiro, e tem andado por Ponte de Uchoa e tambem suppõe-se que fosse para o engenho Salgado, pertencente ao Sr. Bento José da Costa: a pessoa que o pegar será recompensada, levando-o a rua da Aurora n 36.

— Fugio no dia 28 do passado da cidade de Olinda o preto Marcello, com idade de 25 annos pouco mais ou menos, levou vestido calça e camisa azul, tem uma costura na testa de um talho de fouce: dito escravo pertencia a finada D. Lourença Gonçalves da Fonte: quem o apprehender, leve-o ao engenho Quileba em Serinhãem a Manoel Gonçalves da Fonte, ou nesta cidade a Antonio Leite Fereira Bastos, na rua da Cruz n. 52, que será bem recompensado.

— Fugio no dia 3 do corrente um moleque crioulo de nome André, que representa ter 20 annos, desconfia-se estar aqui dentro da praça por não saber caminho algum, foi comprado a João de Medeiros Arruda, morador no engenho Coqueiro, de Santo Antão, levou camisa de chita cor de rosa, calça azul de listras e chapéo de palha ja' usado: roga-se aos capitães de campo ou quem der noticias delle o levarem na rua dos Martyrios n. 14, que será bem recompensado do seu trabalho.

— Desappareceu de bordo do brigue Camaquam, no dia 31 do mez passado, um escravo de nação, de nome Joaquim, representa ter 50 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cor fula, bastante falto de dentes na frente, e tem uma férida no dedo grande da mão esquerda; levou calça e camisa de algodão azul e chapéo de palha pintado de preto: recommenda-se a sua captura, e quem o levar a bordo do dito brigue, ou a casa de Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3, será gratificado.

Capitães de campo, alerta!!

Continu'a a estar ausentado desde o dia 24 do mez passado, o escravo Manoel, crioulo, com os signaes seguintes: baixo, bastante cheio do corpo, tem as mãos muito calejadas por ser padeiro, tem falta de dous dentes na frente do queixo inferior, uma cicatriz em cima de uma sobrancelha, e he quebrado de ambas as verilhas, levou calça de casemira azul, camisa de madapolão e um chapéo de palha pequeno e velho, tem sido encontrado em Fóra de Portas, aonde he conhecido por Manoel conduru', e foi escravo do Sr. Domingos da Rosa, por antonomasia Domingos carteira, que tem taberna na esquina do becco dos Guararapes, tambem gosta muito de ir para Olinda, aonde já foi pegado: roga-se, portante, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e levem-o ao pateo da Santa Cruz n. 6, padaria, que se recompensará generosamente.

200$000 de gratificação,

a quem pegar os escravos crioulos, Laurentino e Manoel, por antonomasia barbeiro: o primeiro de idade 25 annos, alto, não muito fornido, rosto comprido, sem barba, bem parecido, e muito pachola, levou chapéo do Chili, e gosta de trajar bem: o Manoel tem a mesma idade, e he mais escuro que o Laurentino, estatura baixa e bem fornido, rosto redondo e bem parecido, pernas grossas, pés bem feitos, traja calça e jaqueta, e levou chapéo de palha da Italia; tem cicatrizes nas costas como sello de suas proezas: levaram em sua companhia um moleque de nome Alexandre, que com elles aprendia o officio de pedreiro, cujo officio sabem perfeitamente ditos escravos: a pessoa que appprehender qualquer destes escravos e os entregar na cadeia da cidade do Recife, ou os conduzir ao engenho Boa-Esperança, na freguezia do Limoeiro, receberá a dita gratificação e mais despezas que fizer.

— No dia 5 de julho do corrente anno fugio do engenho Cursahi na comarca de Pão d'Alho, o escravo Antonio, Caçangê, de idade de 36 annos, pouco mais ou menos, de altura e grossura regulares, cangueiro no andar, tem todos os dentes da bocca, conversa pouco, pernas finas, he casado, e talvez tenha algumas marcas de relho nas nadegas por já ter sido castigado levemente; esse escravo foi dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; consta que esteve em Santo Antão, em casa do Sr. João Francisco, assim como consta que em Pajeu' existe um escravo com os mesmos signaes: a pessoa que o conduzir ao referido engenho, ou ao Recife, na rua da Guia n. 64, ou delle der noticia certa, será recompensado com toda generosidade; e quem o tiver em seu poder, fique certo de sua punição com todo o rigor das leis.

LISTA GERAL

Dos premios da ultima parte da sexta e primeira da primeira loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano, extrahida a 5 de Setembro de 1857.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	5$	258	5$	618	5$	885	5$	1152	40$	1440	5$	1716	5$	1994	5$	2274	5$	2559	5$	2865	5$	3134	5$	3435	5$	3685	5$
2	5$	63	5$	27	5$	87	5$	56	5$	44	5$	21	5$	98	5$	75	5$	64	5$	67	5$	35	5$	36	5$	87	5$
4	5$	64	5$	30	5$	89	5$	60	5$	47	5$	23	5$	99	5$	80	5$	65	5$	68	5$	38	5$	37	5$	99	5$
6	5$	65	5$	33	5$	92	5$	61	5$	51	5$	25	5$	2001	5$	81	5$	66	5$	70	5$	39	5$	41	5$	3701	5$
7	5$	68	5$	40	5$	93	5$	64	5$	54	5$	27	5$	4	5$	82	5$	70	5$	83	5$	44	5$	47	5$	6	5$
8	5$	71	5$	41	5$	95	5$	65	5$	61	5$	29	5$	6	5$	83	5$	71	5$	85	5$	46	5$	48	5$	7	5$
14	5$	75	5$	44	5$	99	5$	67	5$	65	5$	30	5$	13	5$	85	5$	74	40$	87	5$	48	5$	49	5$	8	5$
19	5$	86	5$	46	5$	902	5$	74	5$	72	5$	31	5$	17	5$	87	5$	82	100$	89	5$	51	5$	51	5$	9	5$
24	5$	90	5$	47	5$	5	5$	82	5$	75	5$	43	5$	20	5$	88	5$	83	5$	92	5$	53	5$	52	5$	10	5$
25	5$	91	5$	48	5$	11	5$	85	5$	76	5$	44	5$	21	5$	91	5$	87	5$	93	5$	57	5$	54	5$	11	5$
33	5$	99	5$	51	5$	12	5$	87	5$	80	5$	48	5$	25	5$	93	5$	90	5$	96	5$	58	5$	56	5$	18	5$
41	5$	302	5$	53	5$	13	5$	90	5$	81	5$	51	5$	26	5$	97	5$	92	5$	97	5$	59	5$	57	5$	19	5$
42	5$	9	5$	54	5$	17	5$	95	5$	85	5$	52	5$	28	5$	98	5$	93	5$	99	5$	63	5$	60	5$	22	5$
55	5$	11	5$	59	200$	18	5$	96	5$	89	5$	56	5$	30	5$	99	5$	95	5$	2907	5$	67	5$	65	5$	28	5$
59	5$	14	5$	67	5$	19	5$	1200	5$	92	5$	58	5$	45	5$	2306	5$	98	5$	9	5$	75	5$	66	5$	31	5$
62	5$	15	5$	70	5$	20	5$	2	5$	94	5$	59	5$	46	5$	7	5$	2602	5$	12	5$	76	5$	67	5$	34	5$
63	5$	18	5$	72	5$	22	5$	6	5$	95	5$	75	5$	48	5$	8	5$	9	5$	15	5$	77	5$	70	5$	36	5$
65	5$	19	5$	74	5$	30	5$	8	5$	96	5$	80	5$	49	5$	10	5$	23	5$	20	5$	80	5$	73	5$	38	5$
69	5$	34	5$	79	5$	32	5$	9	5$	98	5$	81	5$	54	5$	11	5$	25	5$	21	5$	82	5$	78	5$	42	5$
71	5$	36	5$	80	5$	33	5$	10	5$	1503	5$	84	5$	57	5$	15	5$	27	5$	25	5$	92	5$	83	5$	43	5$
75	5$	45	5$	81	40$	34	5$	11	5$	4	5$	86	5$	59	5$	16	5$	32	5$	27	5$	99	5$	84	5$	46	5$
77	5$	46	100$	82	5$	40	5$	13	5$	6	5$	89	5$	62	5$	19	5$	34	5$	32	5$	3204	5$	88	5$	49	5$
78	5$	48	5$	84	5$	45	5$	21	5$	7	5$	93	5$	66	5$	27	5$	38	5$	39	5$	6	5$	90	5$	51	5$
80	5$	56	5$	85	5$	46	5$	23	5$	8	5$	96	5$	67	5$	28	5$	40	5$	40	5$	11	5$	91	5$	52	5$
81	5$	57	5$	87	5$	47	5$	24	5$	13	5$	97	5$	68	5$	29	5$	42	5$	41	5$	12	5$	92	5$	61	5$
83	5$	58	5$	88	5$	49	5$	26	5$	18	5$	99	5$	74	5$	32	5$	44	5$	44	5$	13	5$	95	5$	65	5$
85	5$	59	5$	95	5$	50	5$	31	5$	20	5$	1800	5$	83	5$	33	5$	47	5$	45	5$	16	5$	97	5$	67	5$
88	5$	63	5$	98	5$	57	5$	34	40$	24	5$	1	5$	84	5$	35	5$	49	5$	46	5$	19	5$	99	40$	69	5$
91	5$	65	5$	705	5$	59	5$	36	5$	29	5$	2	5$	90	5$	40	5$	56	5$	49	5$	36	5$	3502	5$	71	5$
93	5$	66	5$	7	5$	66	5$	38	5$	33	5$	5	5$	91	5$	41	5$	62	5$	50	5$	37	5$	5	5$	72	5$
95	5$	72	5$	10	5$	67	5$	52	5$	44	5$	13	5$	96	5$	44	5$	73	5$	51	5$	38	5$	7	5$	74	5$
97	5$	91	5$	12	5$	69	5$	53	5$	47	5$	16	5$	97	5$	45	5$	74	5$	52	5$	39	5$	15	5$	75	5$
100	5$	98	5$	13	5$	70	5$	54	5$	48	5$	17	5$	2100	5$	50	5$	80	5$	53	5$	41	5$	18	5$	76	5$
1	5$	401	5$	24	5$	81	5$	59	5$	49	5$	21	5$	3	5$	52	5$	89	5$	54	5$	44	5$	19	5$	78	5$
2	200$	3	5$	26	5$	82	5$	60	5$	51	5$	26	5$	6	5$	53	5$	95	5$	56	5$	45	5$	23	5$	79	5$
3	5$	17	5$	29	5$	85	5$	62	5$	54	5$	28	5$	12	5$	57	5$	99	5$	59	5$	46	5$	26	5$	84	5$
6	5$	23	5$	30	5$	90	5$	65	5$	59	5$	34	5$	13	5$	58	5$	2700	5$	62	5$	47	5$	27	5$	85	5$
8	5$	34	5$	31	5$	94	5$	67	5$	61	5$	38	5$	18	5$	60	5$	8	5$	63	5$	55	5$	29	5$	86	5$
9	5$	35	5$	33	5$	96	5$	68	5$	62	5$	42	5$	20	5$	62	5$	9	5$	64	5$	56	5$	33	5$	89	5$
10	5$	40	5$	34	5$	1002	5$	70	5$	71	5$	43	5$	23	5$	63	5$	16	5$	66	5$	67	5$	34	5$	97	5$
11	5$	41	5$	38	5$	3	5$	74	5$	78	5$	44	5$	25	5$	66	5$	17	5$	74	5$	68	5$	37	5$	98	5$
12	5$	42	5$	49	100$	4	5$	78	5$	79	5$	46	5$	34	5$	67	5$	21	5$	75	5$	71	5$	38	5$	99	5$
15	5$	49	5$	51	5$	6	5$	83	5$	81	5$	59	5$	40	5$	68	5$	22	5$	78	5$	75	5$	42	5$	3800	5$
16	5$	52	5$	52	5$	8	5$	88	5$	95	5$	60	5$	43	5$	69	5$	30	5$	79	5$	76	5$	43	5$	15	5$
20	5$	53	5$	53	5$	9	5$	89	5$	98	5$	63	5$	46	5$	70	5$	31	5$	82	5$	78	5$	48	5$	16	5$
23	5$	55	5$	54	5$	15	5$	93	5$	1600	5$	69	5$	49	5$	74	5$	42	1:000$	83	5$	80	5$	56	5$	18	5$
24	5$	56	5$	56	5$	16	5$	98	5$	1	5$	73	5$	52	5$	75	5$	43	5$	84	5$	81	5$	62	5$	27	5$
31	5$	58	5$	57	5$	22	5$	99	5$	2	5$	75	5$	53	5$	76	5$	47	5$	93	5$	83	5$	63	5$	33	5$
34	5$	62	5$	63	5$	28	5$	1302	5$	5	5$	76	5$	57	5$	78	5$	50	5$	94	5$	88	5$	73	5$	44	5$
36	5$	63	5$	64	5$	32	5$	3	5$	10	5$	77	5$	58	5$	81	5$	56	5$	96	5$	94	5$	76	5$	47	5$
40	100$	64	5$	67	5$	33	5$	5	5$	11	5$	80	5$	64	5$	85	5$	60	5$	97	5$	95	5$	77	5$	48	5$
44	5$	68	5$	74	5$	34	5$	8	5$	15	5$	82	5$	66	5$	89	5$	63	5$	3000	5$	98	5$	78	5$	52	5$
46	5$	77	5$	78	5$	35	5$	9	5$	16	5$	83	5$	67	5$	94	5:000$	64	5$	3	5$	3300	5$	80	5$	54	5$
47	5$	78	5$	79	5$	37	5$	10	5$	32	5$	84	5$	68	5$	2413	5$	65	5$	5	5$	13	5$	88	5$	59	5$
48	5$	81	5$	80	5$	44	5$	15	5$	34	5$	85	5$	69	5$	15	5$	68	5$	6	5$	18	5$	89	5$	62	5$
49	5$	85	5$	81	5$	46	5$	16	5$	37	5$	86	5$	70	5$	16	5$	71	5$	12	5$	21	5$	98	5$	64	5$
51	5$	86	5$	85	5$	48	5$	21	5$	39	5$	88	5$	72	5$	17	5$	72	5$	22	5$	22	5$	99	5$	67	5$
52	5$	95	5$	91	5$	54	5$	28	5$	41	5$	91	5$	73	5$	21	5$	76	5$	23	5$	23	5$	3605	5$	71	5$
54	40$	96	5$	95	5$	56	5$	29	5$	43	5$	95	5$	81	5$	24	5$	78	5$	25	5$	25	5$	10	5$	73	5$
55	5$	500	5$	800	5$	58	5$	30	5$	46	5$	96	5$	82	5$	32	5$	79	5$	26	5$	32	5$	12	5$	74	5$
57	5$	7	5$	1	5$	59	5$	40	5$	48	40$	98	5$	89	5$	37	5$	81	5$	27	5$	36	5$	14	5$	75	5$
58	5$	25	5$	6	5$	63	5$	45	5$	50	5$	1903	5$	90	5$	43	5$	83	5$	28	5$	49	5$	16	5$	81	5$
71	5$	26	5$	8	5$	67	5$	46	5$	52	5$	8	5$	92	5$	48	5$	86	5$	30	5$	51	5$	19	5$	83	5$
76	5$	31	5$	10	5$	69	5$	48	5$	53	5$	16	5$	96	5$	53	5$	87	5$	31	5$	54	5$	22	5$	85	5$
81	5$	35	5$	11	5$	71	5$	49	5$	55	5$	18	5$	97	5$	56	5$	91	5$	33	5$	57	5$	23	5$	88	5$
82	5$	36	5$	16	5$	75	5$	53	5$	65	5$	24	5$	2202	100$	60	5$	93	5$	36	5$	58	5$	24	5$	91	5$
91	5$	41	5$	19	5$	82	5$	58	5$	66	5$	25	5$	3	5$	65	5$	94	5$	42	5$	62	5$	30	5$	94	5$
95	5$	45	5$	21	5$	85	5$	69	5$	73	5$	33	5$	8	5$	69	5$	96	5$	44	5$	63	5$	32	5$	99	5$
96	5$	46	5$	27	5$	86	5$	72	5$	75	5$	37	5$	17	5$	77	5$	97	5$	47	5$	66	5$	33	5$	3901	5$
203	5$	49	5$	28	5$	87	5$	78	5$	76	5$	38	5$	20	5$	85	5$	99	5$	50	5$	76	5$	36	5$	17	5$
6	5$	51	5$	29	5$	88	5$	84	5$	80	5$	39	5$	21	5$	87	5$	2800	5$	56	5$	77	5$	38	5$	18	5$
8	5$	52	5$	34	5$	92	5$	88	5$	81	5$	40	5$	22	5$	88	5$	7	5$	58	5$	80	5$	40	5$	24	5$
10	5$	56	5$	35	5$	99	5$	91	5$	82	5$	47	5$	28	5$	89	5$	8	5$	63	5$	86	5$	44	5$	26	5$
11	5$	57	5$	36	5$	1103	5$	92	5$	83	5$	49	5$	29	5$	90	5$	11	5$	66	5$	88	5$	44	40$	30	5$
14	5$	63	5$	37	5$	4	5$	93	5$	86	5$	50	5$	30	5$	91	5$	12	5$	68	5$	89	5$	45	5$	32	5$
17	5$	64	5$	39	5$	7	5$	94	5$	88	5$	55	5$	32	5$	96	5$	15	5$	69	5$	91	5$	48	5$	46	5$
18	5$	67	5$	40	5$	8	5$	1401	5$	89	5$	63	5$	33	5$	2501	5$	19	5$	81	5$	99	5$	52	5$	47	5$
19	5$	70	5$	46	5$	10	5$	2	5$	92	5$	65	5$	37	5$	4	5$	24	5$	86	5$	3400	5$	53	5$	48	5$
20	5$	75	5$	48	5$	12	5$	3	5$	93	5$	67	5$	40	5$	5	5$	25	5$	89	5$	3	5$	54	5$	50	5$
21	5$	77	5$	50	5$	14	5$	5	400$	94	5$	69	5$	49	5$	9	5$	26	5$	96	5$	5	5$	55	5$	51	5$
22	5$	80	5$	52	5$	15	5$	11	5$	95	5$	72	5$	51	5$	11	5$	29	5$	97	5$	9	5$	62	5$	56	5$
23	5$	81	5$	56	5$	19	5$	15	5$	96	5$	73	5$	54	5$	20	5$	39	5$	98	5$	11	5$	64	5$	58	5$
26	5$	87	5$	58	5$	25	5$	16	5$	98	5$	74	5$	56	5$	22	5$	40	5$	99	5$	12	5$	66	5$	60	5$
28	5$	88	5$	59	5$	27	5$	17	5$	99	5$	75	5$	59	40$	34	5$	44	5$	3102	5$	13	5$	67	5$	67	40$
29	5$	89	5$	60	5$	28	5$	19	5$	1700	5$	79	5$	62	5$	42	5$	45	5$	4	5$	16	5$	68	5$	68	5$
31	5$	93	5$	62	5$	29	5$	22	5$	4	5$	81	5$	63	5$	48	5$	48	5$	6	5$	19	5$	71	5$	71	5$
33	5$	98	5$	63	5$	31	5$	23	5$	5	5$	86	5$	65	5$	49	5$	49	5$	7	5$	21	5$	74	5$	74	5$
35	5$	602	5$	68	5$	36	5$	29	5$	8	5$	89	5$	66	5$	50	5$	54	5$	11	5$	24	5$	79	5$	79	5$
43	5$	4	5$	74	5$	42	5$	31	5$	10	5$	90	5$	70	5$	53	40$	56	5$	16	5$	26	5$	82	5$	88	5$
48	5$	6	5$	75	5$	43	5$	33	5$	12	5$	91	5$	72	5$	56	5$	59	5$	27	5$	29	5$	83	5$	89	5$
49	5$	10	5$	80	5$	44	5$	34	5$	13	5$	92	5$	73	5$	58	5$	62	2:000$	31	5$	30	5$	84	5$	92	5$
51	5$	14	5$	84	5$	49	5$	37	5$	14	5$	93	5$														

O Escrivão interino, *João Miguel da Costa.*

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. 1857.